



# **PERCEPÇÕES DA QUALIDADE DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO PRIVADA (2020/2021):**

o caso do ensino fundamental em Minas Gerais

## **Responsáveis Técnicos**

Coordenação de Equipe:

Glecevir Vaz Teixeira

Pesquisadores:

Guilherme Salvino Signorini

Josielli Teixeira de Paula Costa

Auxiliar administrativo:

Isabella Adriane Martins Pereira

Coordenação Geral:

Rosimar de Fátima Oliveira

Daniel Santos Braga

Coordenação de equipes:

Franceline Rodrigues Silva

Glecevir Vaz Teixeira

Lorena Maia

Luciana Gonçalves de Oliveira Gotelipe

Pesquisadores:

Guilherme Salvino Signorini

Josielli Teixeira de Paula Costa

Júlia Quintaneiro Mota

Larissa Maria Rodrigues de Oliveira

Auxiliares de pesquisa:

Bruna Garzedim de Araújo

Franciene Reis Oliveira

Liliane Gonçalves Fernandes de Lima

Paula Santana Bispo

Raquel Abood Rodrigues

Auxiliares administrativos:

Ana Luiza de Oliveira Reis

Isabela Caroline Oliveira Madeira

Isabella Adriane Martins Pereira

## Sumário

APRESENTAÇÃO GERAL.....	5
Delimitação do escopo, procedimentos metodológicos e produtos.....	6
Primeira fase do estudo: formação da equipe e elaboração de instrumentos de pesquisa.....	7
Segunda fase do estudo: coleta e análise dos dados.....	8
INTRODUÇÃO.....	10
2 BREVE CONCEITUAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO.....	11
3 RESULTADOS - TIPOLOGIAS E PERFIL.....	13
4. RESULTADOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	17
4.1 Ensino Remoto.....	17
4.2 Suspensão das aulas e ensino remoto.....	24
4.3 Acesso aos dispositivos tecnológicos e qualidade da internet.....	26
4.4 Adaptação ao ensino remoto: auxílio aos estudantes, professores e famílias.....	28
4.5 Formação e capacitação.....	30
4.6 Estratégias de ensino e aprendizagem e ferramentas.....	30
4.7 Necessidade educacional especial.....	34
4.8 Aspectos financeiros (mensalidade, prazos, negociação de pagamento).....	35
4.9 Expectativas e realidade com o ensino remoto.....	36
4.10 Ensino Híbrido: percepção da qualidade.....	37
5. RESULTADOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	40
5.1 Ensino Remoto.....	40
5.2 Suspensão das aulas e ensino remoto.....	45
5.3 Acesso aos dispositivos tecnológicos e qualidade da internet.....	47
5.4 Adaptação ao ensino remoto: auxílio aos estudantes, professores e famílias.....	49
5.5 Formação e capacitação.....	51
5.6 Estratégias de ensino e aprendizagem e ferramentas.....	52
5.7 Necessidade educacional especial.....	54
5.8 Aspectos financeiros.....	55
5.9 Expectativas e realidade com o ensino remoto.....	56
5.10 Ensino Híbrido: percepção da qualidade.....	58
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	62

Anexos.....	62
Apêndices.....	62

GRÁFICO 1 - AVALIAÇÃO DOS DOCENTES EM RELAÇÃO A ADEQUAÇÃO ENSINO REMOTO ANOS INICIAIS.....	18
GRÁFICO 2 -QUALIDADE DO ENSINO, ANTES DA PANDEMIA, NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR. ....	19
GRÁFICO 3 - PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A QUALIDADE DO ENSINO/MODELO REMOTO COMPARADO AO OFERTADO ANTES DA PANDEMIA.....	20
GRÁFICO 4 - PERCEPÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO A FORMA DE EFETIVAÇÃO DAS ATIVIDADES REMOTAS.....	21
GRÁFICO 5 - AVALIAÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO A ADEQUAÇÃO TÓPICOS DO ENSINO REMOTO, ANOS INICIAIS. ....	22
GRÁFICO 6 - GRÁFICO - AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO PARA GARANTIR O ACESSO ÀS AULAS REMOTAS .....	26
GRÁFICO 7 - CONSULTA AOS DOCENTES PARA EFETIVAÇÃO DO ENSINO REMOTO .....	29
GRÁFICO 8 - REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE LEITURA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO NA PERCEPÇÃO DOS PAIS. .....	33
GRÁFICO 9 - PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO.....	38
GRÁFICO 10 - PERCEPÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO COMPARADO AO ANTES DA PANDEMIA. ....	39
GRÁFICO 11 – PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO REMOTO.....	40
GRÁFICO 12 - AVALIAÇÃO DOS DOCENTES EM RELAÇÃO A ADEQUAÇÃO ENSINO REMOTO ANOS FINAIS .....	42
GRÁFICO 13 - PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A EFETIVAÇÃO DO ENSINO REMOTO. ....	43
GRÁFICO 14 - AVALIAÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO A ADEQUAÇÃO ENSINO REMOTO ANOS FINAIS .....	44
GRÁFICO 15 - AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO PARA GARANTIR O ACESSO ÀS AULAS REMOTAS.....	47
GRÁFICO 16 - CONSULTA AOS PROFESSORES PARA EFETIVAÇÃO DO ENSINO REMOTO ANOS FINAIS.....	50
GRÁFICO 17 CONSULTA AOS PAIS PARA EFETIVAÇÃO DO ENSINO REMOTO ANOS FINAIS.....	51
GRÁFICO 18 - EXPECTATIVAS DOS DOCENTES QUANTO À QUALIDADE DO ENSINO NO MODELO REMOTO. ....	57
GRÁFICO 19 - EXPECTATIVAS DOS PAIS QUANTO À QUALIDADE DO ENSINO NO MODELO REMOTO. ....	57

TABELA 1 – TOTAL DE RESPONDENTES DO SURVEY POR SEGMENTO DO ESTUDO . ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
TABELA 2 - RESPONDENTES DO SURVEY POR SEGMENTO E MESORREGIÃO – ENSINO FUNDAMENTAL. .15	
TABELA 4 - PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO A SUA ATUAÇÃO. .... 20	
TABELA 5 - PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO ANTES DA PANDEMIA..... 23	
TABELA 6 - PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO FOMENTO PARA INTERAÇÃO SOCIAL. .... 32	

## APRESENTAÇÃO GERAL

Este documento apresenta parte dos resultados de pesquisa sobre percepção de qualidade do ensino ofertado por instituições privadas de educação do Estado de Minas Gerais no contexto da pandemia da covid-19, doença cujo agente etiológico é o novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Os dados aqui apresentados compõem o estudo “Ensino remoto emergencial e percepção de qualidade da educação em Minas Gerais (2020/2021)”, fruto de parceria do Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon), órgão do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), e do Grupo Pesquisa e Administração de Sistemas Educacionais, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (PASE/FaE/UFMG).

O ensino remoto foi adotado como forma de continuidade das atividades de ensino-aprendizagem após a oficialização da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional no Brasil pela Portaria nº 188 do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (Ministério da Saúde), de 3 de fevereiro de 2020. Por não constar dentre as atividades consideradas essenciais (Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020) e por seu potencial de aglomeração de pessoas, os serviços educacionais foram interrompidos, com exceção daqueles que ocorriam na modalidade de Educação a Distância (EaD). Em 17 de março de 2020, pela Portaria nº 343, o Ministério da Educação se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia.

Ainda em março de 2020, diversos sistemas de ensino – especialmente aqueles ligados à educação superior, como o grupo Kroton, Estácio, Unip e as pontifícias universidades católicas – já organizavam o retorno às aulas de forma não presencial e mediadas por tecnologias digitais (ARRUDA, 2020). Parte considerável dessas instituições, ao implementar o modelo remoto, buscou diferenciar-se da EaD (ARRUDA, 2020), mesmo que muitas delas ofertassem cursos nessa modalidade. Uma possível explicação pode estar no fato de que a EaD ainda carrega, nas palavras de Hodges *et al.* (2020) um estigma de baixa qualidade. Outra possível explicação seria a de que os modelos adotados mimetizariam interações e tempos de aprendizagem o mais próximo possível ao ensino presencial, garantindo assim, a manutenção de critérios de qualidade dos serviços educacionais firmados em contrato.

Não obstante, o Procon-MG, órgão coordenador do Sistema Estadual de Defesa do Consumidor, bem como, em regra, atribuído da tutela dos direitos coletivos, difusos e individuais homogêneos dos consumidores, recebeu, nos anos de 2020 e 2021, um grande número de reclamações dispendo sobre a diminuição da qualidade dos serviços prestados por instituições particulares, quando da adoção, em razão da pandemia causada pelo novo coronavírus, da modalidade de ensino remoto, sem que houvesse a correspondente redução dos valores das mensalidades. Em suma, pleiteavam estudantes ou responsáveis, a modificação dos contratos escolares firmados para o ano de 2020, de modo que os valores a serem pagos fossem condizentes com os serviços efetivamente prestados.

Por essa razão, promotores de Justiça de defesa do consumidor de diversas comarcas do estado instauraram investigações preliminares, processos administrativos ou propuseram ações civis públicas com a finalidade de se equilibrar os contratos escolares, tornando, assim, os valores pagos pelos estudantes ou responsáveis efetivamente adequados à qualidade do ensino ministrado. Paralelamente, o órgão iniciou processo de contratação de serviços técnicos especializados na elaboração de pesquisa que identificasse, a partir de evidências, se houve manutenção de critérios de qualidade dos serviços educacionais na percepção de seus usuários imediatos (estudantes e famílias) e dos docentes nos anos letivos de 2020 e 2021.

As tratativas entre o Procon-MG e o PASE/FaE/UFMG ocorreram no segundo semestre de 2021, em que foram acordados o escopo, os valores, os prazos e os produtos a serem entregues. A contratação foi realizada por meio da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) e a organização geral do estudo ficou a cargo dos professores Rosimar de Fátima Oliveira, professora titular da FaE/UFMG e Daniel Santos Braga, professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG - Ibirité), sendo que este último também ficou responsável pela coordenação do campo. Foi feita seleção de pesquisadores para realizar o trabalho de coleta, tratamento e análise dos dados, priorizando-se estudantes de graduação e pós-graduação da UFMG com experiência de pesquisa. Também foram selecionados auxiliares de pesquisa e auxiliares administrativos para tarefas de suporte aos pesquisadores a à coordenação do estudo.

Delimitação do escopo, procedimentos metodológicos e produtos

Os objetivos acordados entre o Procon-MG e o PASE/FaE/UFMG previam a avaliação da qualidade do que se convencionou chamar de ensino remoto (HODGES *et al.*, 2020) das instituições privadas de Minas Gerais – tanto da educação básica quanto do ensino superior – entre os anos de 2020 e 2021, segundo as percepções de estudantes, famílias e professores. Optou-se por não incluir no recorte de investigação, o segmento da educação infantil que atende crianças de zero a três anos (creches) devido às características do trabalho com essa faixa etária. Como objetivos secundários da pesquisa, buscou-se i) construir uma tipologia para as diferentes formas identificadas de oferta do ensino remoto no estado; e ii) verificar estratégias de retorno híbrido (ou seja, modelo de ensino que mescla atividades presenciais e online), bem como suas características e as percepções sobre sua qualidade.

As perguntas orientadoras da investigação foram:

- 1) A qualidade do ensino prestado pela escola sofreu alteração após a adoção do ensino não presencial?
- 2) Qual foi o interesse e a participação dos(as) estudantes nas aulas, após a adoção do ensino não presencial?
- 3) Houve possibilidade e estímulo a conversas e troca de conhecimento entre os(as) estudantes após a adoção do ensino não presencial?



4) Como foi o aproveitamento das aulas pelos(as) estudantes e o aprendizado do conteúdo trabalhado pelo(a) professor durante o ensino não presencial?

5) Quais foram os fatores que influenciaram a qualidade do ensino ofertado pela escola durante a substituição da aula presencial pela não presencial?

Para responder a essas perguntas e atender aos objetivos traçados, o estudo foi organizado em duas fases sequenciais, caracterizadas pela entrega de produtos para o Procon-MG ao encerramento de cada uma delas.

Primeira fase do estudo: formação da equipe e elaboração de instrumentos de pesquisa

A primeira fase do estudo consistiu na estruturação da equipe de pesquisa, na elaboração dos instrumentos de coleta e no relatório estatístico do plano amostral.

Após realização de reuniões para a apresentação dos objetivos centrais e das perguntas orientadoras do estudo, os pesquisadores contratados foram organizados em equipes conforme etapa e nível educacional que mais se adequassem as suas experiências de pesquisa. Foram definidas quatro equipes, a saber: a) educação infantil, b) ensino fundamental, c) ensino médio e d) ensino superior. Cada equipe foi composta por um coordenador, um pesquisador e um auxiliar de pesquisa. Apenas para a equipe do ensino fundamental, foram alocados dois pesquisadores, sendo que um ficou responsável pelas informações a respeito dos anos iniciais do ensino fundamental (1° ao 5° ano) e outro pelas informações sobre os anos finais do ensino fundamental (6° ao 9° ano), devido às especificidades de cada segmento dessa etapa de escolarização. Três auxiliares administrativos foram contratados, sendo um responsável pelo apoio das equipes, outro pelo suporte à coordenação geral, e, por fim, um fez a articulação da pesquisa com a FUNDEP e o Procon-MG.

Decidiu-se que a melhor estratégia para alcançar os objetivos estabelecidos, seria operacionalizar os procedimentos metodológicos em dois movimentos, simultâneos e complementares:

- Aplicação de surveys online autopreenchido (CAWI - *Computer-Assisted Web Interviewing*) com os segmentos de usuários imediatos (estudantes e familiares) e ofertantes (docentes e gestores);
- Entrevista por telefone (CATI - *Computer-Assisted Telephone Interviewing*), com gestores/responsáveis pelos estabelecimentos.

O eixo central dos questionários foi construído coletivamente, de forma que as perguntas permitissem certo grau de comparabilidade. No entanto, dadas as especificidades de cada etapa/nível, cada equipe fez adequações terminológicas, conceituais e de estrutura nas perguntas a fim de atender melhor ao público a qual eram destinadas. O mesmo ocorreu com o roteiro de entrevistas.

As perguntas do survey buscaram identificar elementos objetivos e subjetivos da percepção da qualidade da oferta educacional nos modelos remotos no contexto da pandemia. Foram considerados os aspectos relativos à percepção de qualidade do ensino ofertado pela instituição “antes/depois” do advento da pandemia (t0 e t1); e a percepção de qualidade do modelo de ensino remoto proposto. Os procedimentos de investigação articularam métodos estatísticos para a construção de indicadores; e análise de conteúdo e de discurso.

Tanto o questionário para gestores quanto o roteiro de entrevistas objetivaram mapear as estratégias de oferta de ensino remoto das IPEB e IPES em Minas Gerais, levantando informações sobre modelo adotado; recursos utilizados; estratégias de acompanhamento de desempenho (proficiência) dos estudantes, fluxo escolar (permanência, abandono, evasão), estrutura administrativa, gestão pedagógica, processos de ensino e aprendizagem, estratégias avaliativas, possibilidades de envolvimento dos pais e/ou responsáveis etc. O diagnóstico teve sua análise estruturada em três principais dimensões, quais sejam: Operacional, Didático/Pedagógica e Administrativa.

Aos seis dias de dezembro de 2021, foi realizada reunião de apresentação da primeira versão dos instrumentos para avaliação do Procon-MG. Os promotores fizeram apontamentos, solicitações e sugestões para que os questionários e roteiro de entrevistas atendessem mais as demandas do órgão. Nova versão foi encaminhada para apreciação e, no dia 13 de dezembro, foi feita a aprovação da versão final dos instrumentos.

Os produtos dessa fase foram entregues no dia 15 de dezembro de 2021:

- Questionários para estudantes (ensino médio e ensino superior); pais e/ou responsáveis (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio); professores (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior) e gestores.
- Roteiro de entrevista semiestruturada (gestores)
- Relatório estatístico de plano amostral

Segunda fase do estudo: coleta e análise dos dados

A segunda fase do estudo consistiu nas etapas de pesquisa de campo, tabulação e análise de dados.

A coleta de dados ocorreu entre os dias 11 de janeiro a 15 de maio, perdurando três meses e meio. As pesquisas de tipo survey (para usuários e ofertantes) foram realizadas mediante envio de acesso (*link*) dos questionários de forma pública. Para isso, foi contratada empresa de hospedagem e distribuição (QuestionPro<sup>®</sup>) e utilizado metodologia denominada *snowball sampling* (BIERNACKI; WALDORF, 1981), que consiste no recrutamento de participantes da pesquisa por transmissão voluntária. Também foi feito impulsionamento de anúncio em redes sociais (Instagram e Facebook, ambas propriedades da Meta Platforms<sup>®</sup>). Já a entrevista por telefone com gestores foi realizada pela equipe técnica do PASE/UFMG, com voluntários que se manifestaram nos questionários para esse segmento ofertante.

Ao todo, foram recebidas 673 respostas completas no survey sendo distribuídas da seguinte forma:

Segmento de participação	Total de respondentes
Estudante de ensino médio	29
Estudante de ensino superior	110
Pai/Mãe ou Responsável por estudante de educação infantil	36
Pai/Mãe ou Responsável por estudante de ensino fundamental	160
Pai/Mãe ou Responsável por estudante de ensino médio	32
Docente de educação infantil	19
Docente de ensino fundamental	93
Docente de ensino médio	34
Docente de ensino superior	134
Gestor(a) de ensino privado	26
Total	673

Tabela 1 - Tabela 2 – Total de respondentes do survey por segmento do estudo

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

As entrevistas foram realizadas por meio da plataforma Zoom<sup>®</sup>, e foram transcritas, codificadas e categorizadas a partir das definições da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2006). Ao todo, foram realizadas três entrevistas com gestores do ensino superior, duas do ensino fundamental, uma de ensino médio e uma de educação infantil.

É importante ressaltar que a duração da coleta de dados coincidiu com o período de férias escolares, e que, por força de contrato, esse prazo não pode ser estendido. Isso pode ter ocasionado um número de respondentes inferior ao previsto no plano amostral (cf. apêndice) – ainda que a amostra permaneça estatisticamente significativa.

Os produtos entregues nessa fase do estudo foram:

- Banco de dados (resultados dos surveys em formato .xlsx, áudios das entrevistas em formato mp3, transcrições dos áudios em formato .doc);
- Relatório "Percepções da qualidade do ensino remoto na educação privada (2020/2021): o caso da educação infantil em Minas Gerais";
- Relatório "Percepções da qualidade do ensino remoto na educação privada (2020/2021): o caso do ensino fundamental em Minas Gerais";
- Relatório "Percepções da qualidade do ensino remoto na educação privada (2020/2021): o caso do ensino médio em Minas Gerais";
- Relatório "Percepções da qualidade do ensino remoto na educação privada (2020/2021): o caso do ensino superior em Minas Gerais";
- Relatório "Ensino remoto na educação privada em Minas Gerais (2020/2021): tipologias e percepções de qualidade";
- Release para imprensa.

## INTRODUÇÃO

Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou o surto da doença do COVID-19 gerada por um novo coronavírus chamado SARS-CoV-2, o nível de contaminação da doença levou a uma situação de pandemia. Mediante essa situação de pandemia e a partir desse contexto as instituições de ensino precisaram se adequar!

A oferta do ensino é livre à iniciativa privada, esse segmento por sua vez, deve atender à algumas condições para seu funcionamento como: cumprir as normas gerais para a educação nacional, bem como estar de acordo com as regras dos sistemas aos quais estão vinculados (Sistemas Estaduais e Municipais de Ensino), conforme preconiza a Constituição federal e a Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDBN) (LEI Nº 9.394/1996). Todos os níveis da educação (educação básica e superior) devem seguir as normas de oferta e funcionamento recomendadas pelos respectivos sistemas de ensino bem como as normativas aos quais esse sistema está vinculado.

De acordo com o artigo nº 21 LDBN/9.394/1996 a educação básica é formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. No âmbito desse relatório técnico, nos ateremos ao ensino fundamental. O ensino fundamental deve ter uma carga horária mínima anual de oitocentas (800) horas para o ensino fundamental, distribuídas por um mínimo duzentos (200) dias de trabalho escolar. Quanto aos componentes curriculares essa etapa de ensino deve trabalhar as seguintes áreas de conhecimento: Linguagens (língua Portuguesa, língua Materna (para populações indígenas), língua estrangeira moderna, arte e educação Física); Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas (história, geografia) e Ensino Religioso<sup>1</sup>.

Esse nível de ensino se estrutura em duas etapas: Ensino Fundamental – séries iniciais e Ensino Fundamental – séries finais, com duração de 9 (nove) anos, iniciando-se aos seis (6) anos de idade. Nos três primeiros anos do ensino fundamental deve-se garantir a alfabetização e o letramento; o desenvolvimento das diversas formas de expressão e a continuidade da aprendizagem levando em consideração o processo de alfabetização e as habilidades e competências necessárias para que a transição entre as etapas e níveis de ensino aconteça de forma gradual e com qualidade (BRASIL, MEC, CNE, RESOLUÇÃO Nº 7, 2010).

---

<sup>1</sup> [1] Resolução nº 7, de 14 de Dezembro de 2010. Fixa diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. (BRASIL, MEC, CNE, RESOLUÇÃO Nº 7, 2010.)

## 2 BREVE CONCEITUAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

A qualidade da Educação é um tema que tem notoriedade na agenda nacional e internacional que versa sobre educação. A conceituação e compreensão sobre as qualidades da educação é diversa e reconstruída constantemente. Por ser um conceito dinâmico leva em consideração diversas variáveis como: tempo, o contexto sócio político entre outros. Quando versamos sobre a qualidade da educação lançamos mão de diversos atores para fundamentar nossa compreensão, as instituições políticas nacionais, os órgãos internacionais, as produções acadêmicas que trabalham concomitantemente em prol da construção e compreensão do conceito e do ideário em torno da qualidade da educação.

Em uma dinâmica ainda mais diversa e em complexo contexto, gerado pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), a compreensão sobre a qualidade da educação se tornou um grande desafio, pois foi preciso adequar as dinâmicas e diretrizes elaboradas para o ensino presencial em perspectivas e formato de ensino Remoto. Para Arruda 2020, o ensino remoto emergencial, “é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise gerada pela pandemia.

A estratégia adotada pelas instituições reguladoras da Educação e Saúde (Ministério da Educação e da Saúde) para a oferta do o ensino remoto emergencial, também nos trouxe um outro olhar para qualidade da educação, ou, agregou outros elementos para se definir a qualidade da educação como apresentado no Parecer do Conselho Nacional de Educação de Nº: 5/2020 (BRASIL, CNE 5/2020). Esse documento reforça a ideia de que no ensino remoto emergencial é preciso manter o padrão de qualidade previsto no inciso IX do artigo 3º da LDB e no inciso VII do artigo 206 da Constituição Federal”. Nesse contexto, para além do que está disposto na Constituição Federal e na LDBN Nº 9.394/1996, é preciso levar em consideração as condições de acesso à internet, bem como: adaptação do calendário, construindo um planejamento específico para cada etapa de ensino.

No caso no Ensino Fundamental (Anos Iniciais) o parecer salienta a dificuldade dos educandos em acompanhar atividades on-line, o que levou o colegiado a compreender que seria preciso o acompanhamento de um adulto, essa orientação leva em consideração o ciclo de aprendizagem que a criança se encontra: a fase de alfabetização. Neste caso as atividades devem ser estruturadas de forma que os educandos atinjam todas as habilidades e competências presentes no processo de alfabetização. Para além das sugestões de planejamento direcionados e acompanhamento sistemático dos pais/responsáveis o parecer no item 2.8 apresenta diversas sugestões para essa etapa de ensino que vão desde de aulas remotas (acompanhadas pelos pais) a atividades de grupo on-line e produção de material adequado a faixa etária (BRASIL, CNE, PARECER CNE/CP Nº: 5/2020).

Já o item 2.9 do Parecer CNE Nº 5/2020, que orienta a oferta do ensino emergencial/Remoto para os anos finais do ensino fundamental, o parecer salienta que “as dificuldades cognitivas para a realização de atividades on-line, são reduzidas ao longo do tempo com maior autonomia dos estudantes, sendo que a supervisão de adultos pode ser feita por meio de orientações e acompanhamentos...”, as estratégias para as atividades

pedagógicas não presenciais ganham maior espaço e diversidade (BRASIL, CNE Nº 5/2020). Como possibilidades pedagógicas o colegiado apresenta entre outras opções a utilização de vídeos pedagógicos (tanto de Tv aberta, como de programas educativos); realização de atividades on-line síncronas e assíncronas, estudos dirigidos, pesquisas, projetos, entrevistas, experiências, simulações e outros e utilização de mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc).

### **3 RESULTADOS - TIPOLOGIAS E PERFIL**

A tipologias das instituições no ensino remoto foram construídas a partir da análise dos dados coletados no âmbito dessa pesquisa. Essa construção se deu a partir de dados sobre a forma de operacionalização da oferta, frequência e duração de encontros síncronos, e elementos didático-pedagógicos tais como gravação das aulas, disponibilização de materiais físicos, métodos de ensino-aprendizagem, foi possível perceber aproximações e diferenças que permitiram a classificação das instituições em distintos tipos de oferta do ensino remoto. (ver se precisa citar. A síntese da tipologia da oferta dessa modalidade no estado de Minas Gerais é apresentada na figura abaixo.

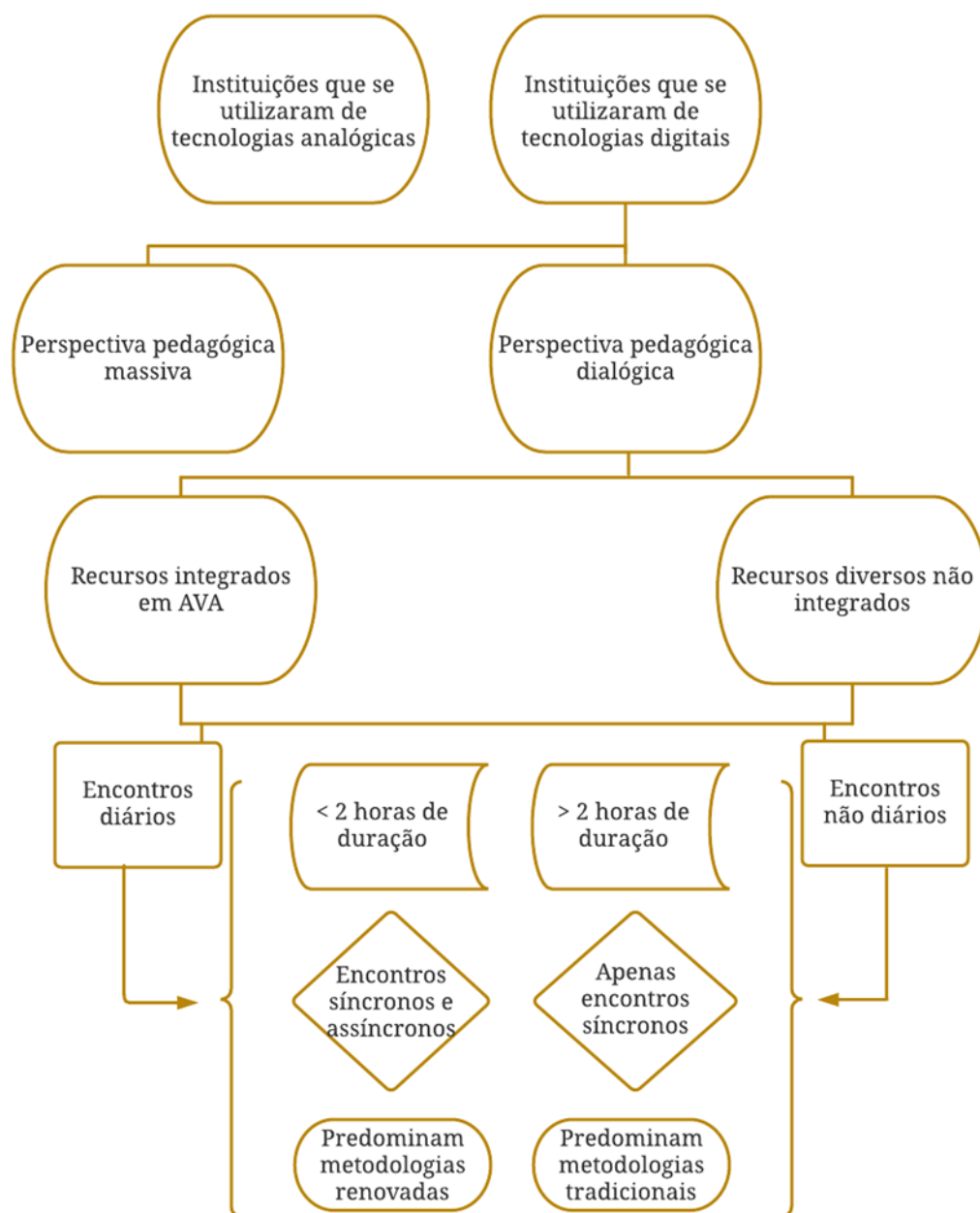


Figura 1 - Tipologia da oferta do ensino remoto na educação privada em Minas Gerais (2020/2021)  
 Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa, 2022

Quando observamos o perfil dos respondentes da pesquisa dos anos iniciais é possível identificar que no âmbito da categoria gestores obtivemos um total de nove (9) 9 respondentes, no qual a maioria (44,44%) ocupa o cargo de coordenador pedagógico. Todos trabalham em instituições que atendem mais de 127 estudantes matriculados. As etapas de ensino se dividem em: 25,93% anos iniciais do ensino fundamental, 25,93% anos finais do ensino fundamental, 25,93% ensino médio, 22,22% educação infantil e nenhum trabalha com ensino superior. Em relação a categoria da instituição, 66,67% trabalham em



instituições particulares, 22,22% em instituições confessionais e 11,11% em instituição filantrópica. Ainda sobre os perfis dos gestores respondentes foi possível observar que a renda parte significativa recebem entre 4 a 10 salários mínimos. Em percentuais pode-se verificar que: 33,33% recebem de 10 a 20 salários mínimos, 44,44% recebem de 4 a 10 salários, 11,11% recebem de 2 a 4 salários e 11,11% recebem até 2 salários mínimos.

Já para os anos finais do ensino fundamental contamos com a participação de 4 respondentes, no qual 75% ocupa o cargo de coordenador pedagógico e 25% ocupa o cargo de Diretor. Todos atuavam em instituições que atendiam, em maior parte, estudantes dos anos finais do ensino fundamental. A maior parte dos gestores, 75%, atuavam em escolas que tinham mais de 158 alunos matriculados e 25% atuavam em escolas que atendiam 91 a 127 estudantes matriculados. Quando levantado os dados institucionais observou-se que 50% dos profissionais estavam vinculados a instituições particulares (com fins lucrativos) e outros 50% estavam vinculados a instituições confessionais (sem fins lucrativos). Já a renda dos respondentes apresentou similaridade com os gestores dos anos iniciais, ou seja, a maioria dos profissionais recebem de 4 a 10 salários mínimos, 25% recebem de 2 a 4 salários mínimos e 25% recebem mais de 20 salários mínimos.

Mesorregião	n pais respondentes	n professores respondentes
Noroeste de Minas	10	12
Norte de Minas	9	9
Vale do Jequitinhonha	11	16
Vale do Mucuri	8	7
Triângulo/Alto Paranaíba	13	15
Central Mineira	5	6
RMBH	165	145
Vale do Rio Doce	15	10
Oeste de Minas	7	2
Sul de Minas	18	21
Campo das Vertentes	3	2
Zona da Mata	24	24
Total	288	269

*Tabela 3* - Respondentes do survey por segmento e mesorregião – Ensino Fundamental.  
Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa, 2022

Na categoria pais/responsáveis o questionário dos alunos do ensino fundamental anos iniciais e finais contou com um total de 288 respondentes, onde destes 57,00% residem na cidade de Belo Horizonte, e 2% na mesorregião Central Mineira 34,52% apresentam uma renda de 4 à 10 salários mínimos e, a maioria, tem filhos com 9 anos (32,14%). 100% dos discentes já estavam vinculados a instituição em 2020. Em todas as mesorregiões o survey obteve respondentes.

Já na categoria professores a pesquisa contou com a participação de 269 professores residentes dos seguintes municípios: Betim, Conselheiro Lafaiete, Contagem, Cristiano Ottoni, Gouveia, Itabira, Ituiutaba, Juramento, Lajinha, Machacalis, Mariana, Montes Claros, Nova Lima, Paracatu, Paraisópolis, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, São João Del Rei, Sete Lagoas, Uberlândia, Varginha, Varzelândia e Vespasiano, sendo a maioria deles (39,52) pertencentes ao município de Belo Horizonte.

Quanto a questão salarial a maioria dos professores (38,31%) ganham entre 4 a 10 salários mínimos, seguidos de 37,10% tendo de 2 a 4 salários mínimos, 12,50% tendo até 2 salários mínimos, 8,47% tendo de 10 a 20 salários mínimos e 2,42% tendo mais de 20 salários mínimos. Cerca de 1,21% dos respondentes preferiram não fornecer essa informação sobre a faixa salarial. Quando olhamos para a variável idade as faixas dos participantes está entre de 26 a 61 anos, mas a maioria dos professores estão entre os 40 e 49 anos.

Em relação ao ano de ingresso, dos professores na instituição, 81,05% dos profissionais ingressaram na instituição antes de 2020, 12,10% ingressou na instituição em 2020 e 6,85% ingressou na instituição em 2021.

## **4. RESULTADOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aqui apresentamos os dados referentes aos anos iniciais do ensino fundamental, coletados no âmbito dessa pesquisa. Esse tópico foi dividido por tipologias e apresentamos as percepções de cada ator educacional (gestores professores e pais/responsáveis).

### **4.1 Ensino Remoto.**

Este item tem como objetivo compreender como se deu a implementação do ensino remoto pelas instituições de ensino privadas que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste sentido, o bloco de respostas foi agrupado por meio de questões que abordam o fluxo de escolar, aumento ou diminuição de estudantes, os critérios de enturmação, e principalmente, a percepção dos gestores, professores e pais quanto a qualidade do ensino remoto ofertado.

#### **4.1.1 Gestores**

Em resposta às questões sobre o fluxo de matrículas durante o período do ensino remoto, a maioria dos gestores, 66,67%, afirmam que não houve aumento no número de matrículas e 33,33% afirmam que houve aumento. Em contrapartida, no que diz respeito à diminuição do número de alunos, 55,56% dos gestores afirmam que houve diminuição, e 44,44% afirmam que não houve diminuição no número de alunos. Já em relação a organização das turmas durante o ensino remoto 66,67% dos respondentes afirmam não ter realizado agrupamento de turmas e 33,33% afirmam ter realizado agrupamento em suas instituições.

Todos os gestores participantes da pesquisa afirmaram que não houve crescimento no número de reprovações durante a pandemia. Porém, 55,56% afirmaram que houve crescimento no número de absentismo e infrequência dos alunos. No que diz respeito ao aumento do abandono e evasão, 77,78% afirmaram que não houve crescimento e 22,22% dos gestores afirmam que houve crescimento desses casos.

Quanto à percepção dos gestores a respeito da qualidade da educação ofertada durante o ensino remoto quando comparado com o anterior a pandemia, para 55,56% dos gestores a qualidade diminuiu, e 44,44% afirmam que a qualidade se manteve. Nenhum dos gestores respondentes considera que a qualidade aumentou durante o ensino remoto.

#### **4.1.2 Professores**

Ao serem questionados sobre a maneira como o ensino remoto foi efetivado nas instituições que trabalham, 38,52% dos professores considerou adequada a efetivação do ensino remoto, garantindo assim a qualidade do ensino, 47,54% acreditam que embora adequada a efetivação do ensino remoto não garantiu a qualidade do ensino. Em contrapartida, 11,48% dos professores consideram que não foi adequada, mas possibilitou qualidade no ensino. Mas apenas 2,46% considerou que a maneira como se efetivou o ensino não foi adequada e também não garantiu a qualidade.

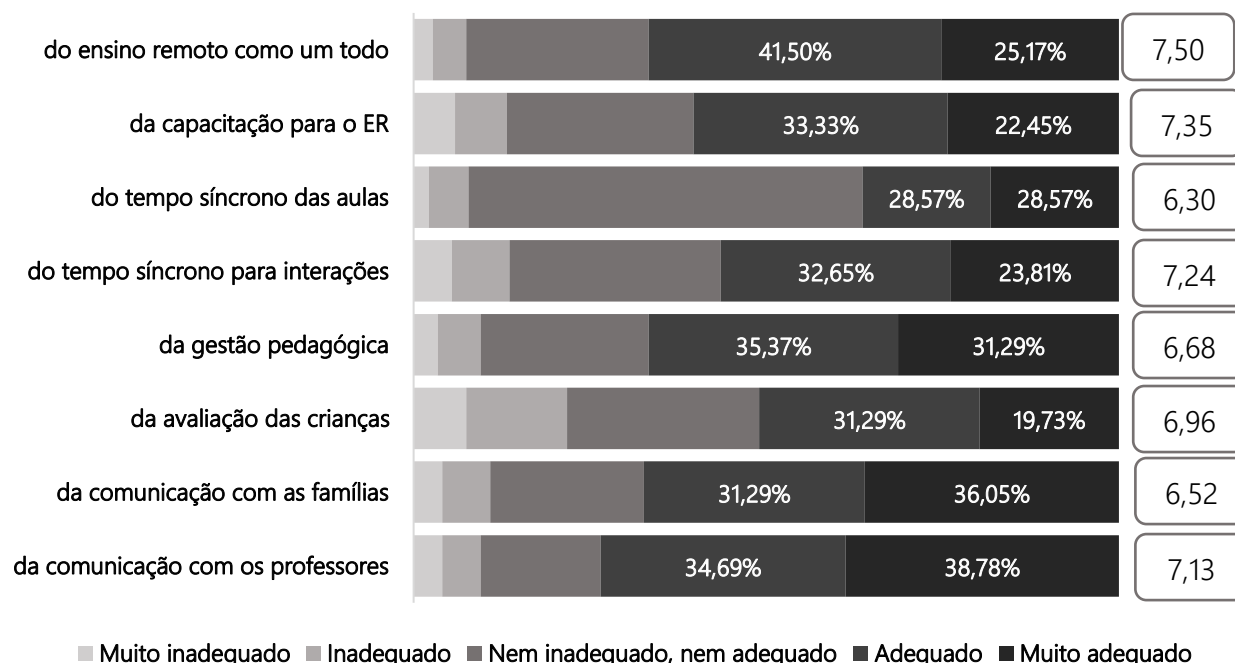


Gráfico 1 - Avaliação dos docentes em relação a adequação ensino remoto anos iniciais.  
 Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa, 2022.

Como observado no gráfico, a maioria dos professores (41,50%) avaliam o ensino remoto como adequado e muito adequado (25,17), parte significativa dos respondentes avaliaram positivamente a adequação do ensino remoto. Por outro lado, cerca de 7,00% dos respondentes consideram o ensino remoto como inadequado ou muito inadequado. Com relação a capacitação para o ensino remoto, 33,30% dos profissionais consideraram adequada e 22,45% muito adequada, ou seja, aproximadamente 55,00% dos respondentes considerou a capacitação adequada a muito adequada. Já para 24,49% dos docentes consideraram a capacitação de forma neutra, ou seja, nem adequada e nem inadequada. A percepção positiva da maioria dos professores quanto ao processo de capacitação pode ser observada na fala dos entrevistados que informaram que as instituições de ensino ofertam capacitações tanto para trabalharem com os sistemas adotados quanto para com os processos de comunicação com os demais atores escolares (discentes, pais/responsáveis, coordenadores e demais colaboradores das instituições).

Sobre o tempo síncrono das aulas, 28,57% dos professores avaliaram como muito adequado e o mesmo percentual de respondentes (28,57%) considerou como adequado.

Já em relação ao tempo síncrono para promover interações, a maioria dos professores (37,29%) consideram nem como adequado e nem como inadequado, 32,65% % avaliaram como adequado, 23,81% como muito adequado, e 20,00% consideram o tempo para interação como inadequado ou muito inadequado.

Em relação a avaliação dos professores sobre a gestão pedagógica, 56,46% avaliaram como adequada ou muito adequada, 29,93% consideram nem adequado e nem inadequado, e 13,61% avaliaram a gestão pedagógica no ensino remoto como inadequada ou muito inadequada. Sobre as possibilidades de atividades avaliativas das crianças no ensino remoto, a maioria dos docentes (31,29%) consideram que foi nem adequada, 27,21% consideram mediana a qualidade da avaliação (nem inadequado e nem adequado) os percentuais de muito inadequado e inadequado estão em torno de 21,00%.

Sobre as formas de comunicação da escola com as famílias, quase % dos professores avaliaram como muito adequado ou adequado, 21,77 % consideram nem adequado e nem inadequado, cerca de 11,00% consideram como inadequado ou muito inadequado. E no que diz respeito a comunicação da instituição com os próprios professores, 73,47% dos profissionais consideraram como adequado ou muito adequado, 17,01% avaliaram como nem adequado e nem inadequado e menos de 10,00% avaliaram como inadequado ou muito inadequado.

Quando questionados sobre a qualidade da escola antes do período da pandemia, 50,34% dos docentes que participaram da pesquisa afirmam que o ensino era muito satisfatório, 29,93% consideram que era satisfatório, 8,16% consideram pouco satisfatório e 6,12% dos professores afirmaram que o ensino era insatisfatório, conforme apresentado no gráfico abaixo:

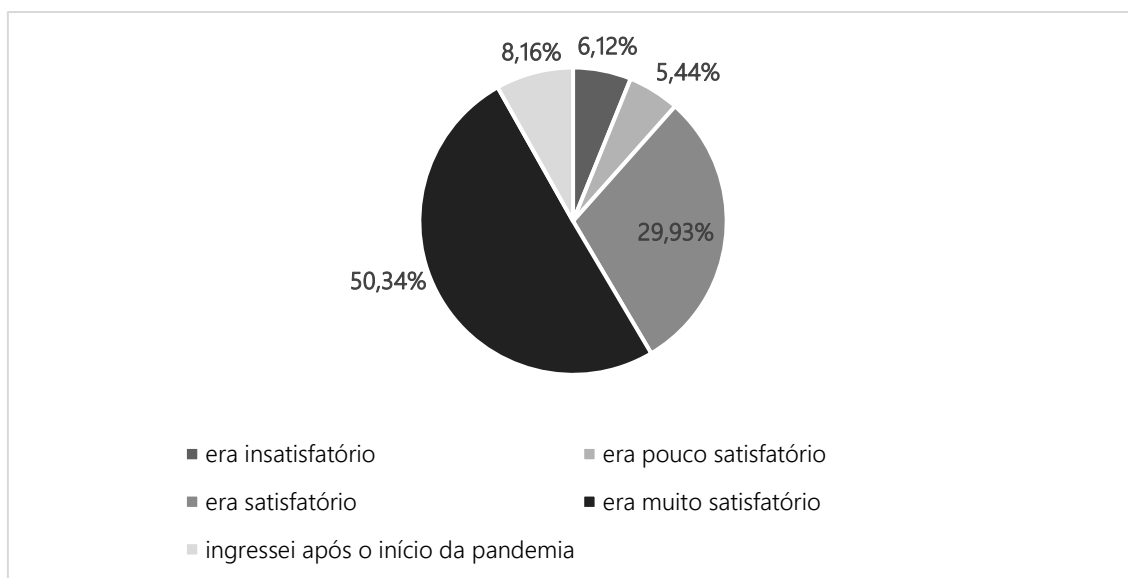


Gráfico 2 -Qualidade do ensino, antes da pandemia, na percepção do professor.  
Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa, 2022.

Já em relação ao modelo remoto em comparação com a qualidade do ensino que era oferecido antes da pandemia, a maioria dos docentes, 35,37%, consideram que não piorou nem melhorou, 28,57% consideram que piorou e 3,39% consideram que piorou muito. Já 19,05% dos professores. Para 6,12% dos respondentes a qualidade do ensino remoto é melhor que a do ensino ofertado antes da pandemia, ou seja, o ensino presencial.

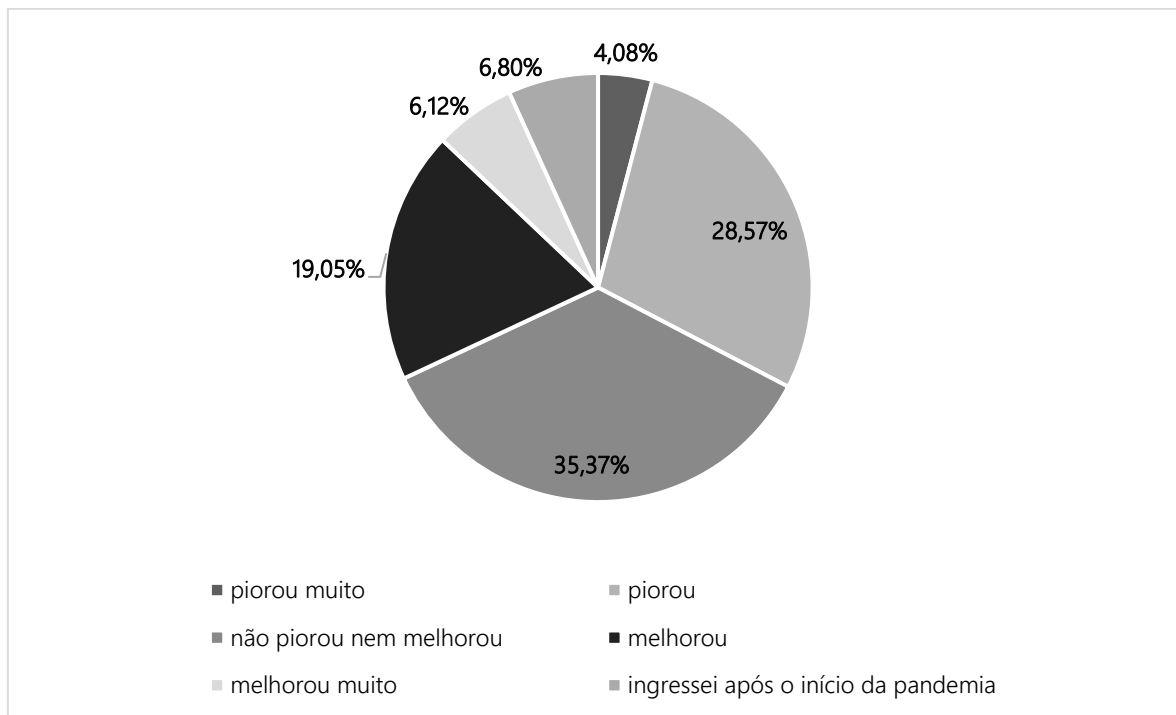


Gráfico 3 - Percepção dos professores quanto a qualidade do ensino/modelo remoto comparado ao ofertado antes da pandemia.

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa, 2022.

No que diz respeito à percepção da própria atuação docente durante o ensino remoto, 45,58% dos professores acreditam que exerceu a docência com a mesma qualidade que exercia antes da pandemia. Entretanto, 40,14% consideram que não conseguiram exercer a docência com a qualidade de antes. Apenas 14,29% afirmaram que exerceu a docência com mais qualidade do que exercia antes da pandemia. Os dados demonstram que o processo de pandemia trouxe diversos desafios para os docentes.

Percepção do professor quanto a sua qualidade em sua atuação	Percentuais
Não conseguiu exercer a docência com a qualidade que exercia antes da pandemia	40,14%
Exerceu a docência com a mesma qualidade que exercia antes da pandemia	45,58%
Exerceu a docência com mais qualidade do que exercia antes da pandemia	14,29%

Tabela 4 - Percepção dos docentes quanto a sua atuação.

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa, 2022.

No que diz respeito às condições de trabalho, 51,02% dos professores respondentes afirmam que o número de alunos por professor se manteve no ensino remoto, 22,45% afirmam que diminuiu pouco e 8,16% diminuiu muito. Para 12,24% dos professores o número de alunos por professor aumentou pouco e 6,12% afirmam que aumentou muito.

Quando perguntados se passaram por algum adoecimento decorrente ou agravado por sua atividade profissional no contexto do ensino remoto, 65,31% afirmam que não. Em contrapartida, 34,69% afirmaram que sim.

#### 4.1.3 Pais

Em relação a percepção dos pais quando a efetivação do ensino remoto os dados apresentados no gráfico abaixo demonstram que a maioria dos pais considerou que foi adequada, mas a qualidade do ensino ficou prejudicada!

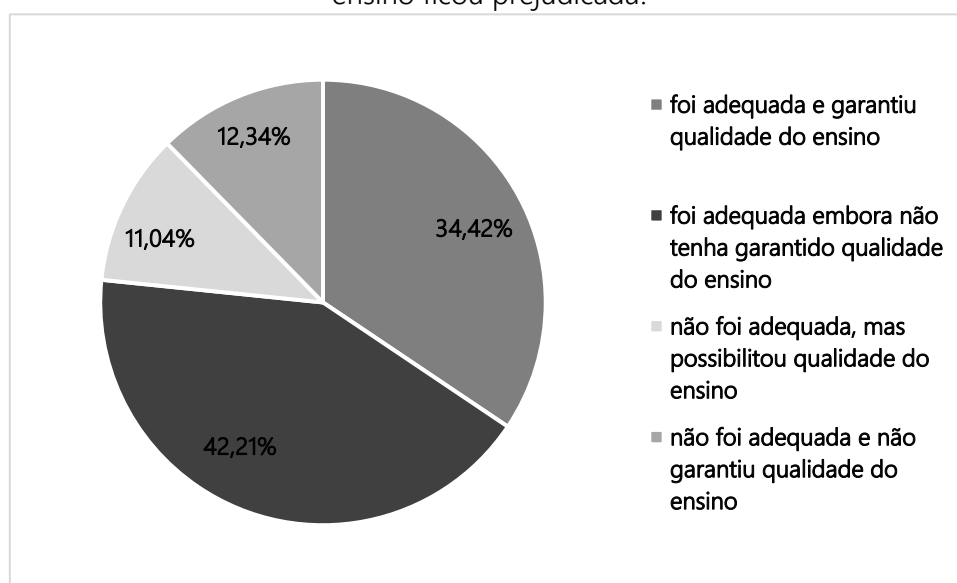


Gráfico 4 - Percepção dos pais em relação a forma de efetivação das atividades remotas.  
Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa, 2022.

Em resposta ao questionamento sobre a forma de efetivação das atividades remotas, 42,21,99% dos pais consideram que foi adequada embora não tenha garantido a qualidade do ensino e 34,42% consideram que foi adequada e garantiu a qualidade do ensino. Por outro lado, 12,34% dos pais afirmam que não foi adequada e não garantiu a qualidade do ensino e apenas 11,04 % consideram que embora não adequada, possibilitou qualidade do ensino.

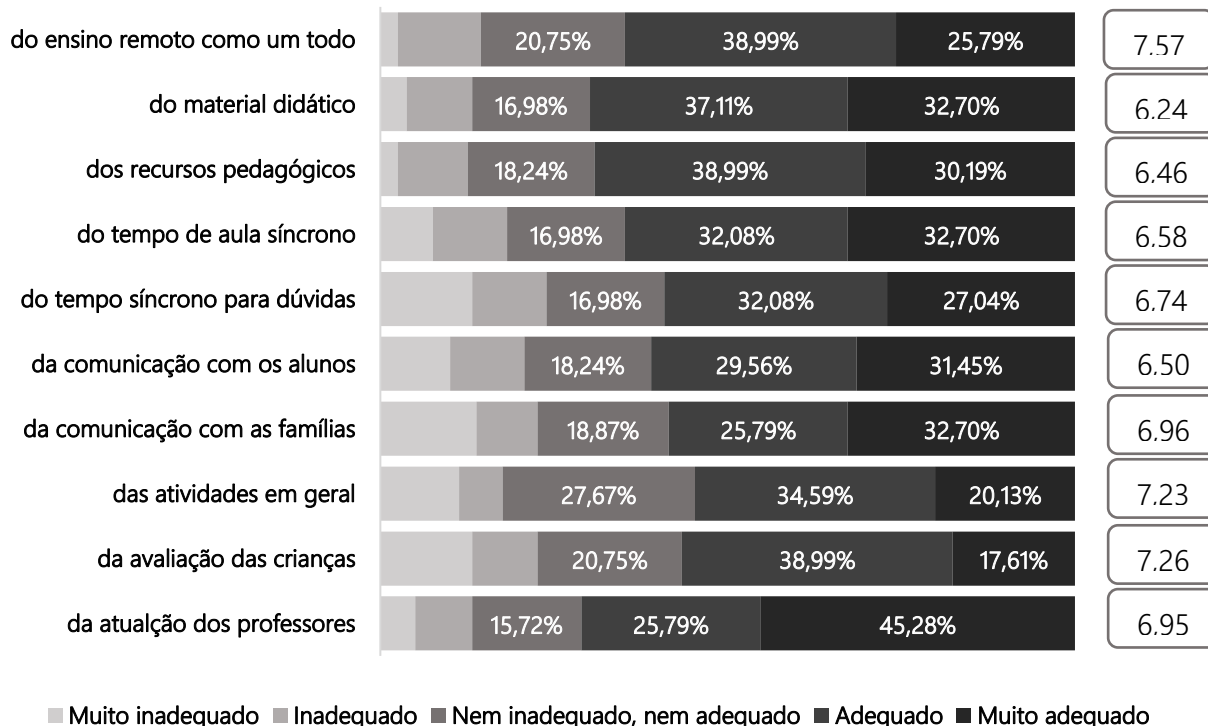


Gráfico 5 - Avaliação dos pais em relação a adequação tópicos do ensino remoto, anos iniciais.

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa, 2022.

Já a avaliação que os pais fizeram sobre alguns aspectos do ensino remoto, podem ser observados no gráfico 2.

Como pode ser observado no gráfico 2, a maioria dos pais avaliam o ensino remoto como adequado (98,99%) e muito adequado (25,71%). Por outro lado 20,75%, dos responsáveis consideram que a efetivação do ensino remoto foi nem adequada e nem inadequada e cerca de 14,45% avaliaram como inadequado ou muito inadequado.

Sobre o material didático utilizados no ensino remoto, como por exemplo: textos, apostilas, infográficos, ilustrações, etc., quase 70% dos pais avaliaram como adequado ou muito adequado, 16,98% consideraram nem adequado e nem inadequado, o restante cerca de 13,00% avaliaram como inadequado ou muito inadequado. Já em relação aos recursos pedagógicos utilizados, como sites, plataformas, jogos, quiz, vídeos, slides, 69,18% dos pais avaliaram como adequado ou muito adequado, 18,24% consideraram nem adequado e nem inadequado.

No que se refere ao tempo de aula síncrono, 64,78% dos pais consideram que foi adequado ou muito adequado, 16,98% nem adequado e nem inadequado e para a minoria o tempo foi inadequado ou muito inadequado. Em relação a comunicação da escola com os alunos,



61,00% dos pais avaliaram como adequado ou muito adequado, 18,24% consideraram nem adequado e nem inadequado e cerca de 19,00 % dos pais a comunicação da escola foi inadequada ou muito inadequada. Já em relação à comunicação da instituição com os próprios pais e responsáveis, 58,49% dos pais avaliaram como adequada ou muito adequada, para 18,87% foi nem inadequado nem adequado, e um percentual de 22,65% avaliaram como inadequada ou muito inadequada.

No tocante a avaliação dos pais a respeito das atividades de um modo geral, 54,72% dos responsáveis avaliaram como adequado ou muito adequado, 27,67% como nem adequado e nem inadequado e 15,79% consideraram como inadequado ou muito inadequado. Sobre as provas e avaliações das crianças, 56,6% dos pais avaliaram como adequadas ou muito adequadas e 20,75 % avaliaram como nem adequadas nem inadequadas. Já, 22,55% dos responsáveis consideraram as provas e avaliações como inadequadas ou muito inadequadas. Sobre a atuação docente, a maioria dos pais avaliaram como muito adequada (45,28%) e adequada (25,79%). 13,21% dos pais avaliaram como nem adequada e nem inadequada e, 11,84% dos pais avaliaram a atuação dos professores como inadequada ou muito inadequada.

Em relação a percepção dos pais sobre a qualidade do ensino da instituição em que o filho estuda antes da pandemia, 46,10% dos pais avaliaram como satisfatório e 37,01% dos pais afirmaram que o ensino era muito satisfatório. Apenas 4,55 % dos pais consideraram que a qualidade do ensino antes da pandemia era pouco satisfatória, como apresentado na tabela abaixo.

<b>Percepção da qualidade do ensino antes da pandemia</b>	<b>Percentuais</b>
Insatisfatório	5,19%
Pouco satisfatório	4,55%
Satisfatório	46,10%
Muito satisfatório	37,01%
Meu(minha) filho(a) ingressou após o início da pandemia	7,14%

*Tabela 5 - Percepção dos pais sobre a qualidade do ensino antes da pandemia*

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa, 2022.

No que diz respeito à avaliação que os pais fazem sobre o ensino remoto em comparação com o ensino antes da pandemia, 37,01% dos pais consideram que não piorou nem melhorou, 29,22% dos pais consideram que piorou e 12,34% consideram que piorou muito. Apenas 3,25% consideram que melhorou a qualidade do ensino no modelo remoto em comparação com o presencial antes da pandemia.

#### 4.1.4 Considerações parciais

Segundo os gestores, não houve crescimento no número de matrículas, mas a maioria dos gestores (55,56%) afirmam que houve a diminuição. Todos os gestores participantes, afirmaram que não houve crescimento no número de reprovações, e a maioria afirma que não houve crescimento nas evasões e abandono. Porém um número significativo (22,22%) afirmou que houve sim o crescimento das evasões e abandonos durante o ensino remoto.

Ao analisar as respostas dos gestores, professores e pais em relação a percepção da qualidade da educação no ensino remoto em comparação com o ensino antes da pandemia, a maioria dos gestores (55,56%) e dos pais (45,23%) consideram que a qualidade piorou ou piorou muito. Já a maioria dos professores (38,98%) acredita que se manteve. Porém 32% dos professores também concordam que a qualidade do ensino diminuiu durante o ensino remoto. Em relação a uma perspectiva positiva ou otimista em relação à qualidade do ensino remoto comparado ao antes da pandemia, o único grupo que se destaca é o de professores, dado que 22% acreditam que a qualidade do ensino melhorou durante o ensino remoto.

Sobre a avaliação que os professores e pais fizeram sobre alguns tópicos do ensino remoto como capacitação, tempo de aula síncrona, tempo de aula síncrona para interação, gestão pedagógica, possibilidades de avaliação das crianças durante o ensino remoto, comunicação da escola com as famílias, professores e estudantes, tanto os pais quanto os professores, em sua maioria apresentaram uma avaliação positiva da instituição considerando as ações da escola e dos próprios professores como adequadas ou até mesmo muito adequadas. Entretanto, é importante observar que tanto os professores quanto os responsáveis, mesmo que a minoria (variação entre 10% e 25%), avaliaram alguns desses aspectos como inadequados ou muito inadequados.

No que diz respeito à atuação docente, na perspectiva dos professores o resultado ficou dividido. Dado que 45,58% dos professores acreditam que exerceu a docência com a mesma qualidade que exercia antes da pandemia. Entretanto, também 40,14% consideram que não conseguiram exercer a docência com a qualidade de antes. Na avaliação dos pais, mais de 71,00% dos responsáveis consideram que a atuação dos professores se deu de maneira adequada ou muito adequada durante o ensino remoto.

#### 4.2 Suspensão das aulas e ensino remoto

Este item tem como objetivo compreender a percepção dos gestores, professores e pais acerca da suspensão das aulas e da realização do ensino remoto nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste sentido, foi realizado um agrupamento de um bloco de respostas às questões que versam sobre o tempo de suspensão das aulas e a realização de reuniões administrativas e/ou pedagógicas.

#### 4.2.1 Gestores

Ao serem questionados sobre o tempo de suspensão das aulas, 88,89% dos gestores afirmam que o intervalo de suspensão das aulas e a adoção do modelo remoto durou menos de 1 mês. Já para o restante dos gestores respondentes, 11,11%, as aulas na instituição não foram interrompidas durante a pandemia. Além disso, todos os gestores responderam que há uma grande possibilidade de que no ano de 2022 todas as atividades aconteçam de maneira totalmente presencial.

#### 4.2.2 Professores

Em resposta ao questionamento sobre o tempo de suspensão das aulas, 29,93% dos professores afirmam que as instituições em que trabalham ficaram menos de 1 mês com as aulas suspensas até a adoção do modelo remoto. Para 30,61% dos professores o processo demorou de 1 a 3 meses, para 11,56% esse processo demorou mais de 6 meses e para 10,17% não houve interrupção das aulas.

Em relação à previsão da realização das atividades em 2022, para 72,88% dos professores as instituições em que trabalham vão adotar o modelo totalmente presencial, e para 23,73% dos respondentes as atividades vão acontecer de forma híbrida. Já para 5,44% dos professores as atividades irão permanecer no modelo remoto.

#### 4.2.3 Pais/responsáveis

Segundo 37,01% dos pais, o período de suspensão das aulas até a adoção do ensino remoto durou menos de 1 mês. Para 44,16% dos respondentes, as instituições em que os filhos estudam levou de 1 a 6 meses. E para um pouco mais de 5,00% não houve interrupção das aulas.

Em relação a previsão do modelo adotado para a realização das atividades em 2022, segundo 81,82% dos respondentes as aulas vão acontecer de forma totalmente presencial e para 17,53% as aulas irão acontecer de forma híbrida. Para apenas 0,65% as aulas vão acontecer de forma totalmente remota. Ou seja, em 2022 as aulas serão presenciais isso se deve também a mudanças no cenário de pandemia no estado.

#### 4.2.4 Considerações parciais

Ao observar as respostas de todas as perspectivas dos atores escolares (gestores, professores e responsáveis pelos alunos) identifica-se um movimento imediato por parte das instituições de Ensino Fundamental em adotar um ensino remoto de maneira que as aulas não fossem suspensas ou, se fossem, ocorressem por um curto período. Visto que em grande parte das respostas, às instituições demoraram menos de 1 mês para adotar o ensino remoto, e cerca de 15% de dos grupos respondentes não houve sequer suspensão das aulas durante a pandemia. Além disso, observa-se que todos têm em comum a expectativa de que em 2022, as atividades possam ocorrer de maneira totalmente presencial.

### 4.3 Acesso aos dispositivos tecnológicos e qualidade da internet.

Este item tem como objetivo averiguar o acesso por parte dos estudantes e docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental aos dispositivos tecnológicos e a qualidade da internet durante o período do ensino remoto. Neste sentido, foi realizado um agrupamento de um bloco de respostas às questões que versam sobre o acesso e uso que os alunos e professores tiveram a dispositivos tecnológicos e rede de internet, e também se a instituição ofereceu algum tipo de auxílio para aquisição destes.

#### 4.3.1 - Gestores

Em relação ao acesso a aparelhos tecnológicos e redes de internet para o ensino remoto, 55,56% das instituições realizaram algum estudo ou levantamento com os estudantes. Além disso, 46,15% do total de gestores respondentes afirmaram que a instituição fez a entrega de atividades de forma física, 23,08% realizou empréstimos de equipamentos, 7,69% fechou parceria com outras empresas para aquisição de aparelhos e rede de internet. E em 23,08% das escolas não foi necessária nenhuma ação.

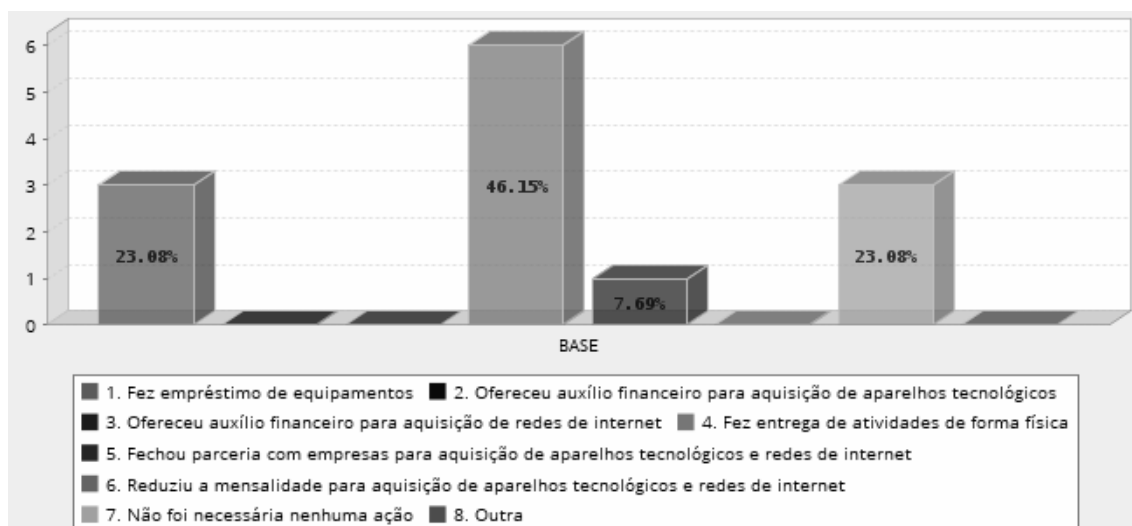


Gráfico 6 - Gráfico - Ações desenvolvidas pela instituição para garantir o acesso às aulas remotas

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2022.

#### 4.3.2 - Professores

No que diz respeito ao auxílio ou suporte para os professores na aquisição de equipamentos digitais para o ensino remoto, 44,90% dos professores respondentes afirmam que não receberam nenhum auxílio por parte da escola e tiveram que arcar com os próprios recursos. Em compensação, 23,81% receberam suporte suficiente por parte da escola, e um pouco mais de 3,4 % dos respondentes afirmam que apesar de terem recebido o auxílio, o mesmo teria sido insuficiente.

Em relação ao auxílio ou suporte para pacotes de dados para acesso à internet 59,18% dos professores tiveram que arcar com os próprios recursos, 19,73% tiveram um auxílio por parte da instituição em que trabalha e, 17,01% dos professores receberam, porém foi insuficiente para garantir as aulas/atividades no ensino remoto.

#### 4.3.3 - Pais

Em resposta às questões sobre quais dispositivos tecnológicos os filhos mais utilizaram para acessar as aulas/atividades remotas, os itens que mais apareceram nas respostas foram notebook, smartphone e computador de mesa (desktop), com 42,01%, 31,23% e 15,99% % respectivamente. Em relação ao compartilhamento desses dispositivos, segundo 46,43% dos pais o aparelho era de uso exclusivo da criança. Para 55,63% apesar de compartilhado, os estudos das crianças não foram afetados. Porém, para 5,96% % das crianças o compartilhamento do dispositivo prejudicou a utilização para os estudos.

No que diz respeito ao acesso à internet, 99,35% dos pais responderam que as crianças tiveram acesso à internet para acompanhar as aulas/atividades durante a pandemia. Entretanto, para 81,05% dos casos a internet foi suficiente e para 18,95% o acesso era insuficiente.

Quando questionados se a instituição ofereceu algum suporte/auxílio para a aquisição de equipamentos digitais durante o ensino remoto, mais de 80% dos pais afirmam que não receberam nenhum suporte e tiveram que arcar com os próprios recursos. Em 7,79%, as instituições ofereceram auxílio/suporte para garantir a participação dos alunos. Já 5,19% não receberam nenhum auxílio e por isso não tiveram condições de participar das aulas remotas.

Já em relação ao fornecimento de auxílio/suporte para aquisição de pacotes de dados para acesso à internet, 87,66% dos pais não receberam e tiveram que arcar com os próprios recursos. 5,19% das instituições ofereceram auxílio/suporte para garantir a participação dos alunos e, em 3,90% os alunos não receberam nenhum auxílio no para aquisição de pacote de dados e por isso não tiveram condições de participar das aulas/atividades.

#### 4.3.4 Considerações parciais

Ao analisar apenas as respostas dos gestores, observa-se uma certa preocupação em garantir que os estudantes tivessem acesso ao conteúdo das aulas, dado que mais da metade das instituições realizaram um levantamento prévio. E até mesmo as instituições em que não houve esse levantamento, buscaram outras estratégias como o empréstimo de equipamentos e a disponibilização das atividades de maneira física.

Entretanto, ao analisar as respostas dos professores e dos pais, observa-se que não houve investimento por parte das instituições em garantir o acesso aos aparelhos e as redes de internet para efetivação das aulas online, visto que a maioria dos professores e dos pais tiveram que arcar com os próprios recursos, principalmente os pais (mais de 90% não receberam nenhum tipo de auxílio ou suporte).

Apesar da maioria dos professores não ter recebido nenhum tipo de auxílio, um número significativo (23,81%) recebeu algum suporte da instituição em que trabalha para aquisição de aparelhos tecnológicos. Porém, de uma maneira geral, observou-se que as instituições buscaram garantir mais o acesso aos aparelhos digitais do que o acesso à internet para os professores.

#### 4.4 Adaptação ao ensino remoto: auxílio aos estudantes, professores e famílias.

Este item tem como objetivo analisar como se deu a adaptação ao ensino remoto por parte das instituições que oferecem os anos iniciais do Ensino Fundamental. Sendo assim, foram analisadas respostas de gestores, professores e responsáveis em relação a essa transição, como por exemplo: se a escola já adotava o modelo de ensino remoto, como se deu o contato com os pais e professores, se os pais e professores foram consultados no processo de tomada de decisões e se houve algum acompanhamento pedagógico ou psicológico por parte da escola.

##### 4.4.1 Gestores

Segundo as respostas dos gestores, para 88,89% das instituições a experiência de ensino remoto foi uma novidade, dado que nenhuma das instituições participantes haviam desenvolvido alguma atividade no formato de ensino híbrido, semipresencial ou a distância. Sobre a tomada de decisões durante esse modelo de ensino, na maioria das escolas, 77,78%, não houve participação da equipe pedagógica (professores e coordenação pedagógica) no processo de escolha das ferramentas a serem adotadas no ensino remoto, em apenas 22,22% das instituições realizaram a consulta desses profissionais. E em relação à participação dos pais e responsáveis, o número de não participação é ainda maior, em 83,89% das escolas não houve consulta, e em apenas 11,11% houve a participação dos responsáveis.

##### 4.4.2 Professores

Entre os professores respondentes 44,22% declaram que foram consultados parcialmente sobre questões diversas que versam sobre o ensino remoto, sendo que 18,37% para foram consultados para a tomada de decisões do ensino remoto, 13,16% para o retorno presencial e 12,24 para outros assuntos. Por outro lado 24,49%, afirmam que não foram consultados em nenhum momento sobre as estratégias adotadas para a adoção e operacionalização do ensino remoto, em contrapartida 31,29% dos professores foram consultados em todas as estratégias etapas do processo de operacionalização do ensino remoto.

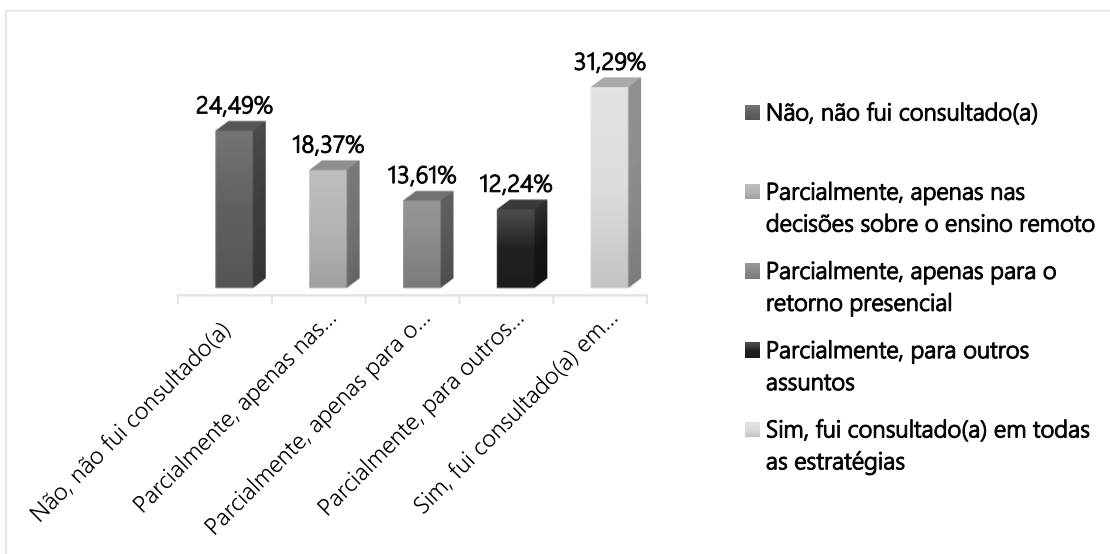


Gráfico 7 - Consulta aos docentes para efetivação do ensino remoto

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2022.

Apesar da 24,49% dos respondentes afirmarem não terem sido consultado sobre as estratégias adotadas para a oferta do ensino remoto, quando consultados sobre a promoção, por parte da escola, de práticas de apoio pedagógicos voltadas para adaptação ao ensino remoto, 78,91 e 21,09% dos profissionais afirmam que houveram promoções, e quase 29% dos profissionais afirmam que não houveram.

#### 4.4.3 Pais

Em resposta ao questionamento sobre ser consultado a respeito das estratégias adotadas pela instituição em que o filho estuda, 36,36% dos pais afirmaram que não foram consultados em nenhum momento. Já 27,92% dos pais afirmam que foram consultados em todas estratégias. E o restante dos pais foram consultados parcialmente, ou seja, 19,48% foram consultados apenas nas decisões sobre o ensino remoto e 16,23% dos pais foram consultados apenas em relação ao retorno presencial.

Sobre a promoção, por parte da escola, de práticas de apoio pedagógicos voltadas para adaptação ao ensino remoto, mais de 42,21% dos pais afirmam que não houveram, e quase 44,81% dos pais afirmam que houve apoio pedagógicos voltadas para adaptação ao ensino remoto e apenas 12,99% dos pais não souberam responder a questão.

#### 4.4.4 Considerações parciais

Na tomada de decisões acerca das ferramentas a serem utilizadas nas aulas remotas, observou-se na resposta dos três grupos que em grande parte das escolas não houve participação dos professores e responsáveis em nenhum momento. Entretanto, um número significativo de professores e pais afirmam que foram consultados em todos os momentos, 31,29% dos professores e 27,92% dos pais.

Por outro lado, observou-se também uma tentativa das escolas de oferecer apoio pedagógico para os professores, já a maioria dos pais respondentes afirmaram que não

receberam esse apoio, essa afirmativa é um alerta para a oferta de ensino remoto nos anos iniciais, pois de acordo com o Parecer N°5/2020 do CNE, esse nível de ensino na modalidade remota deve ter acompanhamento sistemático, por parte dos pais.

#### 4.5 Formação e capacitação.

Este item tem como objetivo compreender as ações adotadas pelas escolas dos anos iniciais do ensino fundamental, a partir das respostas dos gestores e professores, acerca da formação e capacitação de gestores, professores e estudantes sobre os usos das ferramentas utilizadas no modelo de ensino remoto.

##### 4.5.1 Gestores

Em resposta ao questionamento sobre a realização de formação ou capacitação para os professores utilizarem o modelo de ensino remoto adotado, 100% dos gestores participantes da pesquisa afirmam que nas instituições em que trabalham houve essa formação. Já em relação a realização desse mesmo procedimento com os estudantes e famílias, 77,78% das instituições realizaram a formação e 22,22% não realizaram.

##### 4.5.2 Professores

Em resposta à questão sobre a instituição oferecer algum tipo de auxílio ou suporte para ensinar a usar os equipamentos digitais, recursos e plataformas virtuais adotadas 39,46% dos professores receberam o auxílio necessário, 38,78% afirmam que receberam o auxílio, mas não foi suficiente, e mais de 20% dos professores tiveram que aprender por conta própria pois não houve nenhuma ação da instituição com o intuito de auxiliar os profissionais neste quesito.

##### 4.5.3 Considerações parciais

Pelas respostas dos gestores observou-se que houve uma preocupação em garantir a capacitação dos professores para utilização do ensino remoto de maneira adequada. E grande parte das instituições, também se preocuparam em garantir que essa formação também fosse estendida para os estudantes e familiares. Já na resposta dos professores a maioria recebeu algum tipo de formação para ensinar a usar os equipamentos, recursos e plataformas. Porém, mais de 20% dos professores não receberam nenhum auxílio e tiveram que aprender por conta própria.

#### 4.6 Estratégias de ensino e aprendizagem e ferramentas.

Este item objetiva compreender quais ferramentas e estratégias de ensino e aprendizagem as escolas que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental utilizaram na implementação do ensino remoto. Sendo assim, foi agrupado um bloco de respostas que abordam questões referentes sobre o uso de plataformas, material didático, periodicidade das aulas, interações e o tempo dedicado às aulas síncronas e assíncronas.



#### 4.6.1 Gestores

Em resposta à forma que o ensino remoto foi efetivado na instituição em que trabalha, 66,67% dos gestores afirmam que a instituição utilizou um único ambiente virtual de aprendizagem, com os recursos integrados, com a realização de todas ou quase todas as atividades dentro do ambiente online, como por exemplo: Google Classroom, Moodle, Teams, Teleduc, Canvas, etc. Já 22,22% dos gestores afirmam que a instituição utilizou mais de um recurso online não integrado de diferentes plataformas e sites. Apenas 11,11% dos gestores participantes afirmam que a instituição disponibilizou materiais didáticos e atividades apenas em forma física.

Segundo a maioria dos gestores, 66,67%, a escolha desses recursos se deu por critérios técnicos, ou seja, pela facilidade de implementação e operacionalização. E Para 33,33% a escolha dos recursos porque já eram utilizadas pela instituição anteriormente.

Todos os gestores respondentes, afirmaram que a instituição utilizou as redes sociais para comunicação com os estudantes, e destes, 55,56% utilizaram as redes sociais também como recursos pedagógicos. Todas as instituições realizam orientações oficiais sobre o tempo de duração das aulas. 88,89% das instituições tiveram aulas síncronas e também eram gravadas para que os estudantes que não pudessem assistir de forma síncrona tivessem acesso. Além disso, 88,89% das instituições disponibilizaram as atividades também na forma física.

Sobre o tempo de duração das aulas síncronas, em 77,78% das instituições as aulas tinham acima de três horas de duração e em 22,22% das instituições as aulas duravam entre duas e três horas. Segundo os gestores, em todas as escolas houve formação para professores sobre metodologias ativas de aprendizagem e, também ofereceram orientação para diversificação (que não somente provas) das formas de avaliação de ensino e aprendizagem.

#### 4.6.2 Professores

Em resposta às ferramentas utilizadas para efetivação do ensino remoto na instituição em que trabalha, 47,62% dos professores afirmaram que a instituição utilizou um único ambiente virtual de aprendizagem, com os recursos integrados, como por exemplo: Google Classroom, Moodle, Teams, Canvas, etc. 27,27% dos professores afirmaram que a instituição utilizou diversos recursos online não integrados de diferentes plataformas e sites, 9,74% afirmaram que a instituição disponibiliza materiais didáticos e atividades em forma física e, apenas 7,14% dos professores afirmaram que a instituição utilizou apenas e-mail e redes sociais para o desenvolvimento das atividades, esse baixo percentual se dá pelas orientações dos órgão competentes que ressaltavam de diversificar as ferramentas de ensino e aprendizagem.

Em relação à periodicidade das aulas no modelo totalmente remoto, 87,66% dos professores afirmam que as aulas aconteciam diariamente, e 10,39% dos professores afirmam que as aulas eram semanais. No que diz respeito à duração média das aulas síncronas, segundo 42,21% as aulas duravam acima de três horas 16,88% responderam que

as aulas duravam aproximadamente uma hora, 18,83% responderam entre duas e três horas 16,23% entre uma e duas horas e 5,84% não teve atividades síncronas.

Ao serem questionados sobre as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas nas aulas/atividades durante o ensino remoto, mais de 89,12% dos professores utilizaram aulas expositivas com apresentação de slides, exibição de vídeos e brincadeiras e jogos; mais de 90,00% dos professores também utilizaram pesquisas, música, dança, contação de histórias e desenhos. E mais de 75% dos professores utilizaram rodinha de conversa e exercícios para resolução.

Sobre as condições de trabalho, segundo 44,90% dos professores a jornada semanal de trabalho aumentou, para 42,18% a jornada se manteve e, para apenas 12,93% % dos professores a jornada semanal de trabalho diminuiu.

No que se refere às ações da instituição para estimular a interação social entre os alunos e professores durante o ensino remoto, 59,86% dos professores respondentes afirmaram que a escola desenvolveu formas de estimular a interação de modo satisfatório. Do total de respondentes 33,33% afirmaram que houve ações por parte da instituição, mas não foi muito frequente. E 2,04% dos professores afirmaram que a escola não desenvolveu nenhuma forma para estimular a interação.

Percepção dos professores quando ao estímulo à interação social entre os alunos e professores durante o ensino remoto, por parte da instituição	%
Satisfatório	59,86%
Parcial (houve, mas não muito frequente)	33,33%
Não houve, apesar das tentativas	4,76%
Não houve	2,04%

Tabela 6 - Percepção dos professores quanto ao fomento para interação Social.

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa, 2022.

#### 4.6.3 Pais

Sobre as ferramentas e estratégias utilizadas para efetivação do ensino remoto, segundo 55,84% dos pais, as escolas em que seus filhos estudam utilizou um único ambiente virtual de aprendizagem, com os recursos integrados, como por exemplo: Google Classroom, Moodle, Teams, Canvas, etc. Já 27,27% afirmam que a instituição utilizou diversos recursos online de diferentes plataformas e sites. Em 9,74% a instituição disponibilizou materiais didáticos e atividades em forma física e em 7,14% a instituição utilizou apenas e-mail e redes sociais para o desenvolvimento das atividades com as crianças.

Em relação a periodicidade das atividades síncronas no modelo totalmente remoto, 87,66% dos pais afirmaram que as aulas eram diárias e 10,39% afirmaram que as aulas eram semanais. E com relação a duração de tempo das atividades síncronas, 42,21% dos pais afirmaram que as aulas duravam acima de três horas, 18,83% afirmaram entre duas e três horas e 16,23% entre uma e duas horas. Segundo, 5,84% a escola em que o filho estuda não teve atividades síncronas. Em consonância com o disposto nos pareceres, que

fundamentam a pesquisa a maioria das atividades para o ensino fundamental series iniciais foram desenvolvidas diariamente e com mais de três horas de atividades síncronas.

Sobre as estratégias de ensino aprendizagem utilizadas pelos filhos durante o ensino remoto, mais de 90% dos pais afirmaram que os filhos se dispuseram de vídeos online e exercícios práticos com resolução (92,86%, 85,71% respectivamente). Mais de 75,00% dos pais afirmaram que os filhos também tiveram aulas expositivas com apresentação de slides, leituras orientadas e estudos dirigidos. Mais de 70% dos pais afirmaram que os professores dos filhos utilizaram Jogos e quiz, contação de histórias, música ou dança. 59,09% dos pais afirmaram que os filhos também participaram de debates e discussões em grupo. Segundo 45,45% os filhos participaram de atividades que envolvem problematização e análise de casos e, apenas 30,52% afirmaram que os filhos realizaram análise de dados ou relatórios.

No que diz respeito à realização de atividades de leitura no contexto do ensino remoto, 48,70% dos pais afirmaram que as atividades eram realizadas frequentemente, 17,53% afirmaram que sempre, 21,43% eventualmente, 11,04% raramente e apenas para 1,30% nunca. Já em relação às atividades que envolvem a habilidade de escrita, 44,16% % dos pais afirmaram que tais atividades eram realizadas frequentemente, 29,87% sempre, 15,58% eventualmente e 10,39% raramente. Proporcionalmente os percentuais de atividades de leitura e escritas realizados segundo os pais estão convergem.

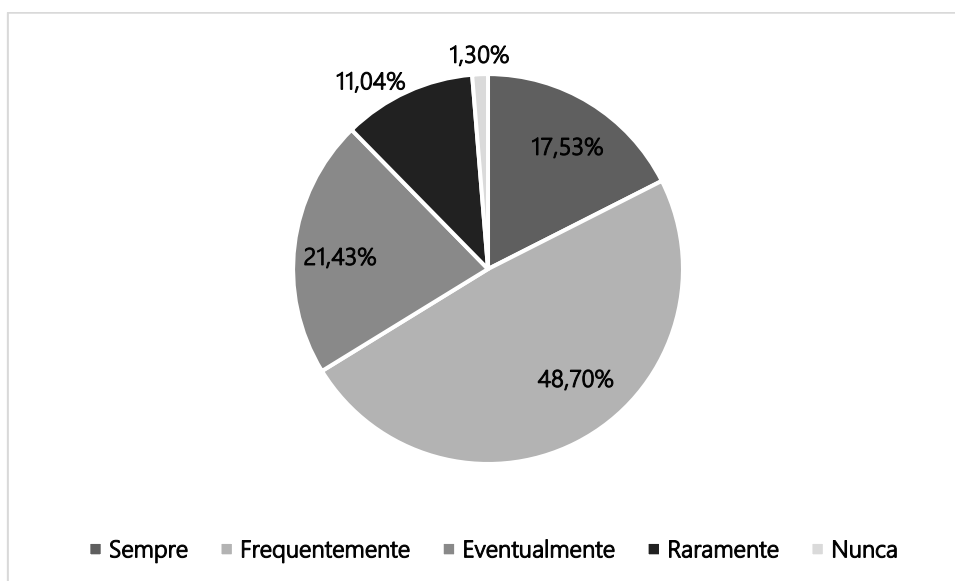


Gráfico 8 - Realização de atividades de leitura no contexto do ensino remoto na percepção dos pais.

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa, 2022.

Quando questionados sobre a percepção em relação às habilidades de leitura dos filhos antes da pandemia, 56,93% dos pais consideram que a criança compreendia bem o que lia e 35,04% dos pais consideram que o filho compreendia pouco.

#### 4.6.4 Considerações parciais

Ao analisar as respostas dos gestores, professores e pais, observou-se que as principais ferramentas para efetivação do ensino remoto era o uso de um único ambiente virtual de aprendizagem, com os recursos integrados, como por exemplo: Google Classroom, Moodle, Teams, Canvas, etc. Em seguida, mais de 20% dos respondentes dos três grupos afirmaram que a instituição utilizou mais de uma plataforma ou site, por exemplo: uma plataforma para encontros virtuais, outra para receber atividades. E em média, um pouco mais de 8% das instituições disponibilizaram os materiais de forma física.

No que diz respeito à periodicidade das aulas síncronas, a maioria dos respondentes dos grupos de professores e responsáveis afirmaram que as aulas ocorriam diariamente. E em relação a duração, a maioria dos respondentes de todos os grupos afirmaram que as aulas duravam mais de 3 horas.

Sobre as estratégias de ensino e aprendizagem, observou-se tanto nas respostas dos professores quanto dos responsáveis que houve um investimento muito grande em diversificar as estratégias e ferramentas utilizadas nas aulas durante o ensino remoto. Visto que, grande parte dos respondentes de ambos os grupos afirmaram que além das aulas expositivas com apresentação de slides, também foram utilizados vídeos, jogos, brincadeiras, pesquisas, contação de histórias, desenhos, leituras orientadas, discussões em grupo, etc.

Além disso, mais de 70% dos pais afirmaram que durante a pandemia os filhos realizaram atividades que envolvem as habilidades de leitura e escrita sempre ou frequentemente. O que coincide com as respostas sobre as habilidades de leitura dos filhos durante a pandemia, visto que mais de 73% dos pais afirmaram que as habilidades de leitura melhoraram ou se mantiveram.

#### 4.7 Necessidade educacional especial

Este item tem como objetivo compreender como se deu a atuação das escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais durante o ensino remoto. Desse modo, foram agrupadas respostas de gestores e pais em relação ao público da educação inclusiva e se a escola tomou alguma medida para garantir a qualidade educacional destes alunos.

##### 4.7.1 Gestores

Em resposta ao questionamento sobre a instituição levar em consideração as necessidades do público-alvo da educação especial na implementação do ensino remoto, 66,67% das instituições afirmam que levaram em consideração, e apenas 11,11% afirmam que não levaram devido à dificuldade de implementação. E em 22,22% das instituições, os gestores participantes afirmam que não houve demanda.

##### 4.7.2 Pais

Do total de pais respondentes, 11,69% dos pais afirmaram que o filho possui alguma necessidade especial (deficiência, transtorno global, altas habilidades, superdotação ou

condição provisória decorrente de acidente) que exigiu alguma adaptação durante o ensino remoto. Ao serem questionados se a instituição tomou alguma medida para a garantia da qualidade no atendimento educacional, 44,44% dos pais afirmam que não houve nenhuma ação por parte da instituição. Apenas 27,78% dos pais afirmam que a escola adotou alguma adaptação durante o ensino remoto, e para 27,78% não foi necessária nenhuma ação.

#### 4.7.3 Considerações parciais

Ao analisar apenas as respostas dos gestores, observa-se uma preocupação em garantir práticas inclusivas no ensino remoto para alunos com necessidades especiais. Entretanto, nas respostas dos pais que participaram da pesquisa, aparentemente essa preocupação não condiz com a realidade. Dado que menos de 27,78% dos pais que possuem filhos com alguma necessidade educacional especial, afirmam que a instituição adotou alguma medida para adaptar o ensino no modelo remoto.

### 4.8 Aspectos financeiros (mensalidade, prazos, negociação de pagamento)

Este item tem como objetivo averiguar como foram adotadas as medidas referentes aos aspectos financeiros das escolas que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental, durante o ensino remoto. Deste modo, foram reunidas respostas de gestores e pais às questões sobre a suspensão e/ou cobrança das mensalidades durante o modelo de ensino remoto e do ensino híbrido.

#### 4.8.1 Gestores

Em resposta às questões referentes ao pagamento das mensalidades, em todas as instituições não houve a suspensão da mensalidade durante o período em que as aulas foram suspensas. Entretanto, durante o ensino remoto 55,56% das instituições mantiveram os valores das mensalidades, e 44,44% das instituições reduziram os valores. Em nenhuma instituição houve aumento das mensalidades durante o período em que o ensino se deu de maneira remota. E, 100% dos gestores respondentes, consideram que a postura da instituição foi justificada, em relação a cobrança das mensalidades.

#### 4.8.2 Pais

Em relação ao valor das mensalidades durante o período remoto, 64,94% dos pais afirmam que a instituição em que os filhos estudam mantiveram os valores, 24,68% afirmaram que as instituições reduziram os valores das mensalidades e, 1,95% afirmaram que as instituições aumentaram o valor das mensalidades durante o ensino remoto. Sobre a postura da instituição em relação aos valores da mensalidade, para 59,09% dos pais a postura é justificada e para 26,62% é injustificada. Sendo que 14,29% dos pais não souberam responder.

Já em relação aos valores das mensalidades durante o ensino híbrido, 75,83% dos pais afirmaram que a instituição manteve os valores. Já 12,50% dos pais afirmaram que as instituições aumentaram o valor das mensalidades durante o ensino híbrido. E apenas 4,17% reduziram e 7,50% dos pais não souberam responder.

### 4.8.3 Considerações parciais

A partir da análise das respostas dos gestores e dos responsáveis, observou-se que a maioria das instituições de ensino fundamental mantiveram os valores das mensalidades durante o ensino remoto, e um número significativo destas instituições também reduziram os valores. Além disso, a maioria dos respondentes de ambas categorias consideram que tais ações em relação a mensalidade são justificadas.

Entretanto, ao analisar as respostas dos pais em relação à cobrança das mensalidades no ensino híbrido, observou-se que apesar da grande maioria das instituições manterem o valor da mensalidade, um pouco mais de 8,00% das instituições de ensino fundamental realizaram um aumento nos valores da mensalidade durante esse modelo de ensino.

## 4.9 Expectativas e realidade com o ensino remoto.

Este item tem como objetivo avaliar as expectativas dos professores e pais em relação ao ensino remoto efetivado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, foi realizado um agrupamento de respostas às questões que versam sobre se a instituição atendeu ou não as expectativas durante esse processo e a avaliação em relação à instituição na efetivação do modelo remoto.

### 4.9.1 Professores

E em resposta à questão das expectativas dos professores em relação à qualidade do ensino remoto, 67,35% dos docentes consideram que a escola em que trabalha atendeu às expectativas, 21,09% afirmam que a escola superou as expectativas. Por outro lado, 11,56% dos professores consideram que a instituição não atendeu às expectativas.

Sobre as ações da instituição em relação ao modelo remoto, 72,11% dos professores consideram que a instituição em que trabalham fizeram o que era necessário. Para 18,37% a instituição fez mais do que o necessário e 9,52% dos docentes consideram que a escola fez menos do que era necessário.

### 4.9.2 Pais

No que se refere às expectativas dos pais quanto à qualidade do ensino remoto, 55,84% dos pais consideram que as expectativas foram atendidas, 27,92% consideram que as expectativas não foram atendidas e 16,23% dos pais consideram que a escola superou as expectativas.

Sobre as ações da escola para garantir a qualidade do ensino em relação ao modelo remoto adotado, para 64,29% dos pais a escola fez o que era necessário, para 20,78% a escola fez menos do que era necessário, já para 14,94% dos pais a escola fez mais do que era necessário.

### 4.9.3 Considerações parciais

Ao analisar as respostas dos docentes e responsáveis, observou-se que a maioria dos respondentes de ambas as categorias tiveram as expectativas correspondidas. Entretanto o percentual de professores que se sentiram contemplados foi bem maior (72,11%) do que

o dos pais (55,84%). Porém, é importante observar que o percentual do restante dos respondentes foi divergente, em que para os professores, quase 19% do restante dos respondentes afirmam que a instituição superou as expectativas. Já para os pais, 27,92% do restante afirmam que a escola não atendeu as expectativas na implementação do ensino remoto.

Já em relação a avaliação sobre as medidas adotadas pela instituição, em ambas categorias aproximadamente 70% consideram que a instituição fez o que era necessário fazer. Porém, na perspectiva do segundo maior percentual dos respondentes docentes (21,09%), a instituição fez mais do que era necessário fazer. Já em relação a percepção dos pais o segundo maior percentual foi de avaliações em que a instituição fez menos do que era necessário fazer (20,78%).

#### 4.10 Ensino Híbrido: percepção da qualidade.

Este item tem como objetivo analisar a percepção dos professores e responsáveis em relação à qualidade do ensino híbrido nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste sentido, foram reunidas um conjunto de respostas às questões que versam sobre a periodicidade das aulas e à própria percepção dos respondentes em relação à qualidade do ensino ofertado.

##### 4.10.1 Professores

Segundo 83,67% dos professores participantes da pesquisa em algum momento a escola em que trabalhou efetivou o ensino híbrido. Além disso, conforme 63,41% dos respondentes a periodicidade das aulas presenciais ocorreram diariamente, 29,27% responderam que as aulas presenciais ocorreram de maneira semanal e para menos de 5,69% as aulas presenciais ocorreram de maneira quinzenal.

Em relação a percepção dos professores acerca da qualidade da educação no modelo híbrido em comparação com o ensino antes da pandemia, 35/77% dos professores afirmam que não melhorou nem piorou. Já 27,64% dos profissionais acreditam ter piorado e 26,83% dos professores acham que a qualidade melhorou, conforme apresentado no gráfico abaixo.

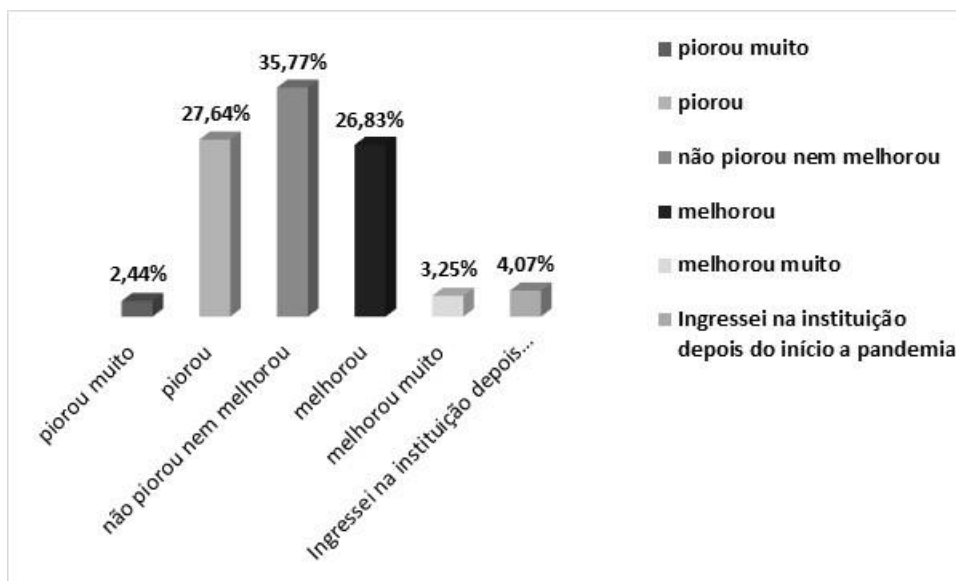


Gráfico 9 - Percepção dos professores em relação a qualidade da educação no ensino híbrido.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2022.

Na comparação do modelo híbrido com o ensino remoto, 39,02% dos professores acreditam que a qualidade do ensino se manteve, aproximadamente 39,00% dos professores acham que melhorou, 10,57 % dos professores acreditam que piorou, por outro lado 10,57 % dos professores acreditam que de um modelo para o outro, a qualidade da educação melhorou muito.

#### 4.10.2 Pais

Do total de pais que participaram da pesquisa, 77,92% afirmaram que a escola dos filhos efetivou o ensino híbrido em algum momento da pandemia. Em relação a periodicidade das atividades presenciais adotadas no ensino híbrido, segundo 55,83% dos pais afirma que as escolas realizaram atividades diárias, 34,17% afirmam que as atividades presenciais ocorreram de forma semanal e 6,67% afirmam que as escolas realizaram atividades quinzenais. Apenas 3,33% das escolas realizaram atividades presenciais mensalmente durante o ensino híbrido.

No que diz respeito a qualidade do ensino híbrido em comparação com o ensino ofertado antes da pandemia, 45,83% dos pais afirmam que a qualidade não melhorou nem piorou, 27,50% dos pais afirmam que piorou e 7,50% afirmam que a qualidade piorou muito. Em contrapartida, apenas 10,83% dos pais afirmam que a qualidade melhorou ou melhorou muito. Ou seja, há uma tendencia de manutenção da qualidade do ensino hibrido comparado ao remoto.



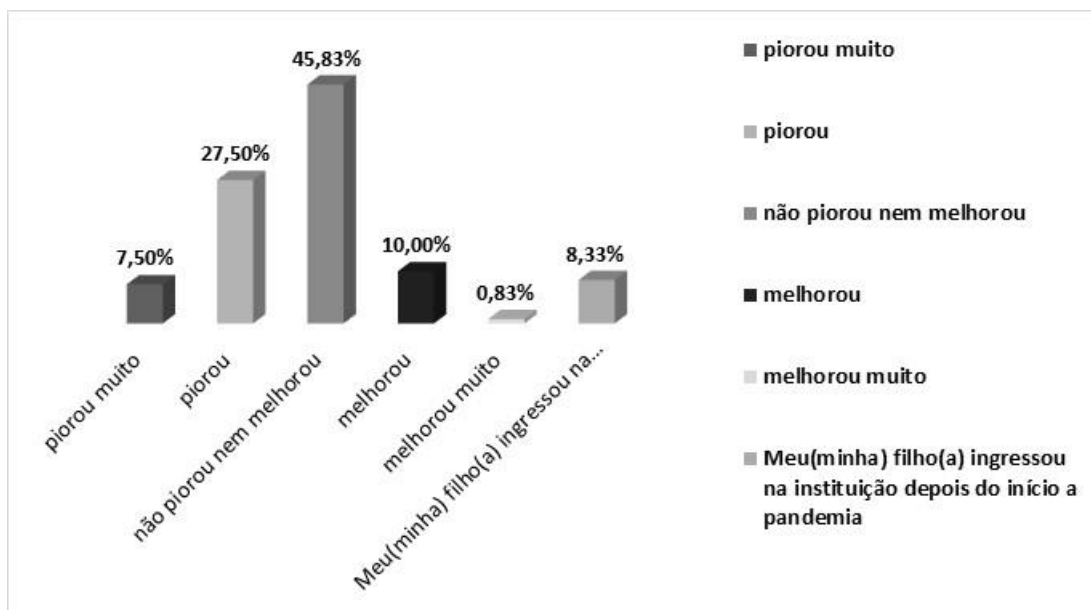


Gráfico 10 - Percepção dos pais em relação a qualidade da educação no ensino híbrido comparado ao antes da pandemia.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2022.

Já em comparação do ensino híbrido com o modelo totalmente remoto, 52,50% dos pais afirmam que não melhorou nem piorou, para 32,50% dos pais a qualidade melhorou ou melhorou muito, e em contrapartida para 15,00% a qualidade da educação do ensino híbrido piorou ou piorou muito em comparação com o ensino remoto.

#### 4.10.3 Considerações parciais

Ao analisar as respostas dos professores e dos pais, observamos que a maioria das instituições efetivaram o modelo de ensino híbrido em algum momento da pandemia, e a periodicidade das atividades presenciais nesse modelo ocorreu em sua maioria diariamente. As atividades realizadas diariamente aproximam a dinâmica escolar no modelo totalmente remoto, e híbrido ao perfil do ensino presencial, o que em linhas gerais é positivo, uma vez que esse modelo remoto/ híbrido, veio para atender uma emergência educacional, gerada pelo impacto da pandemia.

No que se refere à percepção da qualidade da educação ofertada no ensino híbrido em comparação com o ensino antes da pandemia, a maioria dos respondentes, professores e pais, concordam que a qualidade do ensino se manteve. Entretanto, quando avaliamos se predominou uma percepção positiva ou negativa, nessa comparação, observou-se que um número significativo de respondentes considerou que a qualidade do ensino piorou no ensino híbrido em comparação com o anterior a pandemia.

Porém, ao analisarmos a percepção da qualidade comparando o ensino híbrido como o remoto, apesar de aproximadamente metade dos respondentes acharem que se manteve a qualidade, quando observamos os respondentes que têm uma percepção mais positiva em comparação com os que têm uma percepção mais negativas, nota-se que há uma

inversão. Ou seja, no ensino híbrido em comparação com o ensino remoto, mais de 30% dos pais e professores consideram que a qualidade do ensino melhorou.

## 5. RESULTADOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

### 5.1 Ensino Remoto

Este item tem como objetivo compreender a percepção dos gestores, professores e pais acerca do fluxo escolar, aumento ou diminuição de estudantes, enturmação, percepção da qualidade no que tange os anos finais do Ensino Fundamental. Neste sentido, foi realizado um agrupamento de um bloco de respostas às questões referentes à percepção da qualidade.

#### 5.1.1 Gestores

Ao serem questionados sobre o fluxo escolar no ensino remoto durante o período da pandemia, 75% dos gestores escolares respondeu que não houve crescimento de absenteísmo e infrequência; 100% disse que não houve casos de abandono e evasão; e 100% respondeu que não houve crescimento de reprovações.

Sobre o agrupamento de turmas e a diminuição do número de alunos, 75% dos gestores responde que não houve agrupamento de turmas ou cursos; e 75% disse que não houve diminuição do número de alunos. Por fim, com relação à percepção dos respondentes sobre a qualidade da educação ofertada durante o ensino remoto comparado ao ensino presencial anterior à pandemia, 50% considerou que ela se manteve, outros 25% que diminuiu, e 25% que aumentou.

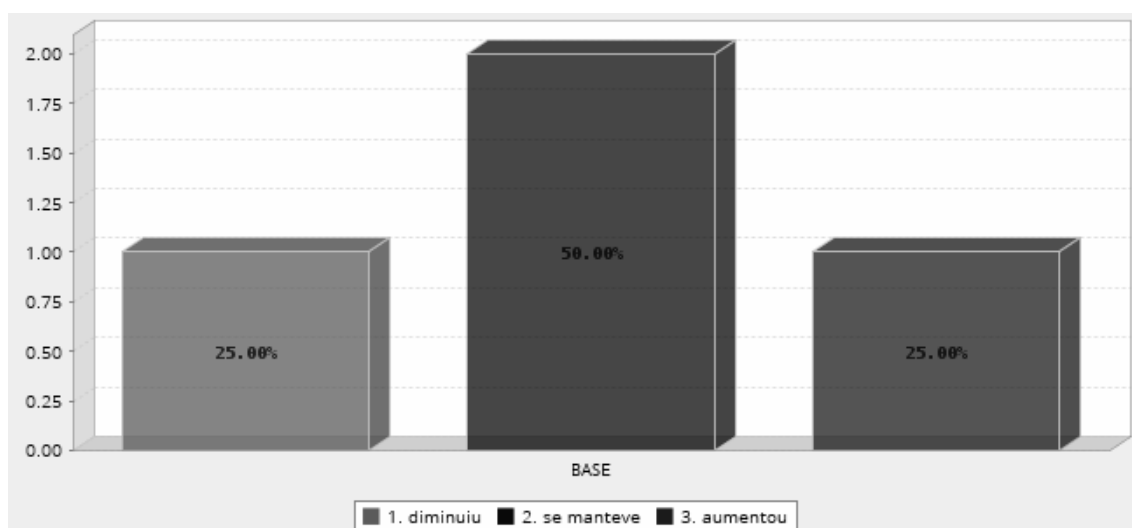


Gráfico 11 – Percepção dos gestores sobre a qualidade do ensino remoto  
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2022.

### 5.1.2 Professores

Em resposta ao questionamento sobre a percepção da qualidade do ensino antes do período de pandemia, 50,82% dos professores disse que a considerava muito satisfatória. Em seguida, 38,52% respondeu que a forma de efetivação das aulas remotas foi adequada e garantiu qualidade de ensino; enquanto 47,54% considerou que foi adequada, embora não tenha garantido qualidade do ensino; e 11,48% que não foi adequada, mas possibilitou qualidade de ensino.

Quando questionados sobre a qualidade de ensino do modelo remoto, em relação a qualidade do ensino ofertada antes da pandemia, 31,15% dos respondentes disseram que houve piora, e 37,70% disse que não houve piora, nem melhora, ou seja, para a maioria dos entrevista a qualidade do ensino não foi alterada.

Sobre a atuação dos docentes, 38,52% respondeu não ter conseguido exercer a docência com a mesma qualidade que exercia antes da pandemia, e 43,44% disse ter exercido a docência com a mesma qualidade que a exercia antes do período pandêmico. Por fim, em relação ao aumento ou diminuição do número de alunos, 23,13% dos professores respondentes assinalou que diminuiu (muito, pouco), e 57,38% % que se manteve e 20,49% informaram que de forma distintas (muito, pouco) aumentou o número de estudantes.

A qualidade do ensino é tema fundante para os atores educacionais, e a maioria dos professores apesar de considerar adequada a efetivação do ensino, ponderam que essa efetivação não garantiu a qualidade do ensino. Para desdobramos a questão da qualidade o gráfico abaixo nós trás percentuais de tema mais específicos, vejamos o que os dados nos revelam.

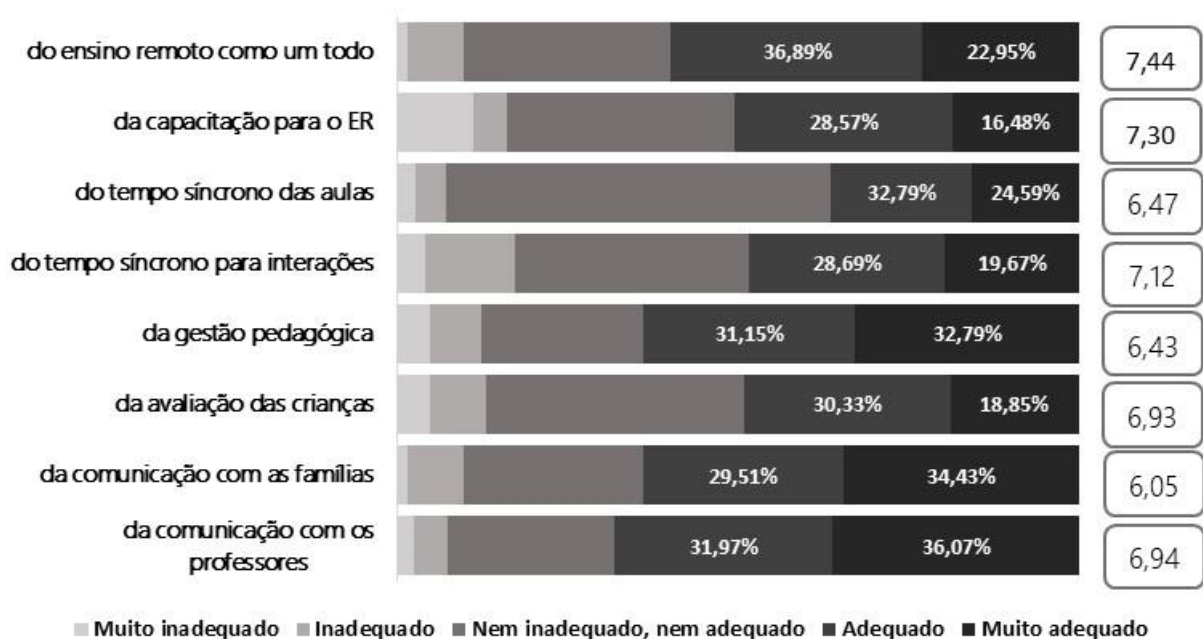


Gráfico 12 - Avaliação dos docentes em relação a adequação ensino remoto anos finais  
 Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2022.

Sobre a percepção do grau de adequação do ensino remoto durante a pandemia, como um todo, 59,84% das respostas assinaladas o indicaram adequado ou muito adequado. Com relação à capacitação para o ensino remoto, 45,05% dos professores o consideraram adequado ou muito adequado. No que toca ao tempo síncrono das aulas, 57,38% das respostas assinaladas foram adequadas ou muito adequadas. Sobre a gestão pedagógica durante a pandemia, 64,94% dos professores disse ter sido adequada ou muito adequada; enquanto 23,77% disse não ter sido inadequada, nem adequada. Sobre as formas de avaliação dos alunos, 49,18% das respostas assinaladas foram adequadas ou muito adequadas, enquanto 37,70% nem adequadas, nem inadequadas. Com relação a comunicação com as famílias, 63,94% das respostas assinaladas o indicaram adequado ou muito adequado. Por fim, sobre a comunicação com os pais e professores, 68,04% dos docentes a consideraram adequada ou muito adequada.

### 5.1.3 Pais

Já no sobre a percepção dos pais, quando perguntados em relação ao ano de ingresso de seus filhos na escola onde estudavam no momento de preenchimento do formulário, 76,12% dos pais responderam que estes entraram na instituição antes de 2020; 16,42% que entraram na instituição em 2020; e 7,46% que entraram na instituição em 2021.

Segundo 38,52% dos pais respondentes, a forma de efetivação das atividades remotas foi adequada e garantiu qualidade do ensino; enquanto 47,76% considerou que foi adequada,

embora não tenha garantido qualidade do ensino; e 2,46% que não foi adequada e não garantiu a qualidade do ensino, conforme gráfico apresentado abaixo.

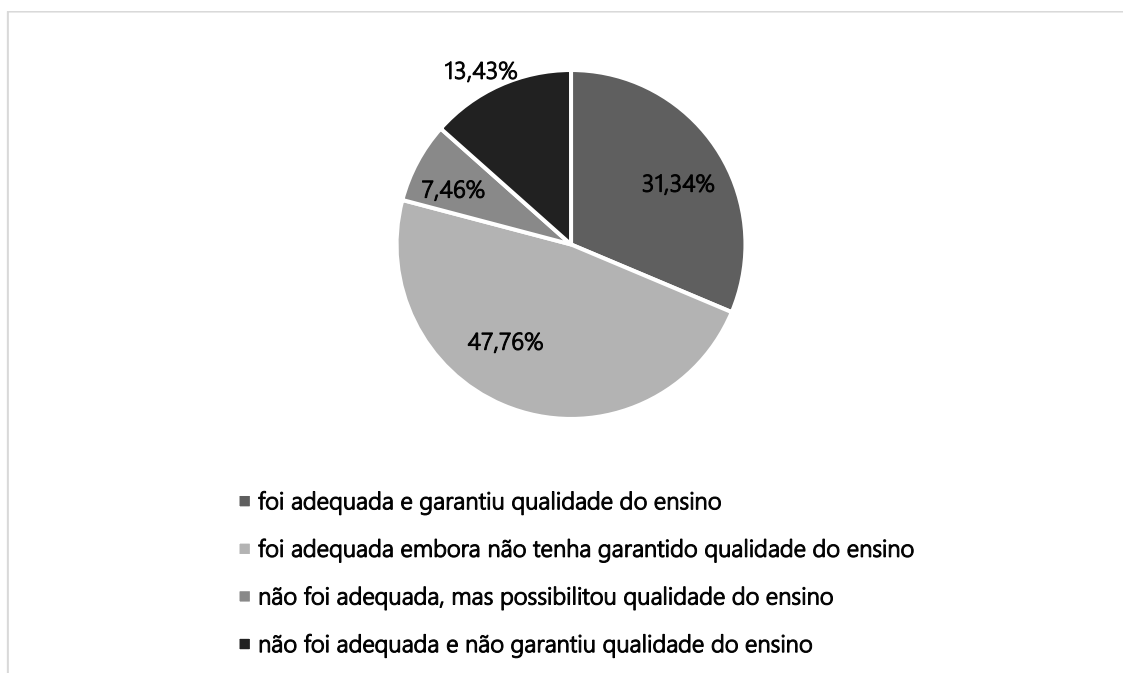


Gráfico 13 - Percepção dos pais sobre a efetivação do ensino remoto.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2022.

Sobre a percepção do grau de adequação do ensino remoto durante a pandemia, como um todo, 61,00% das respostas assinaladas o indicaram adequado ou muito adequado. Em relação ao material didático utilizado durante a pandemia, 66,17% dos pais o consideraram adequado ou muito adequado o material utilizado durante o período de pandemia. No que toca aos recursos pedagógicos, 61,65% das respostas assinaladas foram adequadas ou muito adequadas. Já em relação ao tempo de aula síncrono, 64,67% das respostas assinaladas foram adequadas ou muito adequadas.

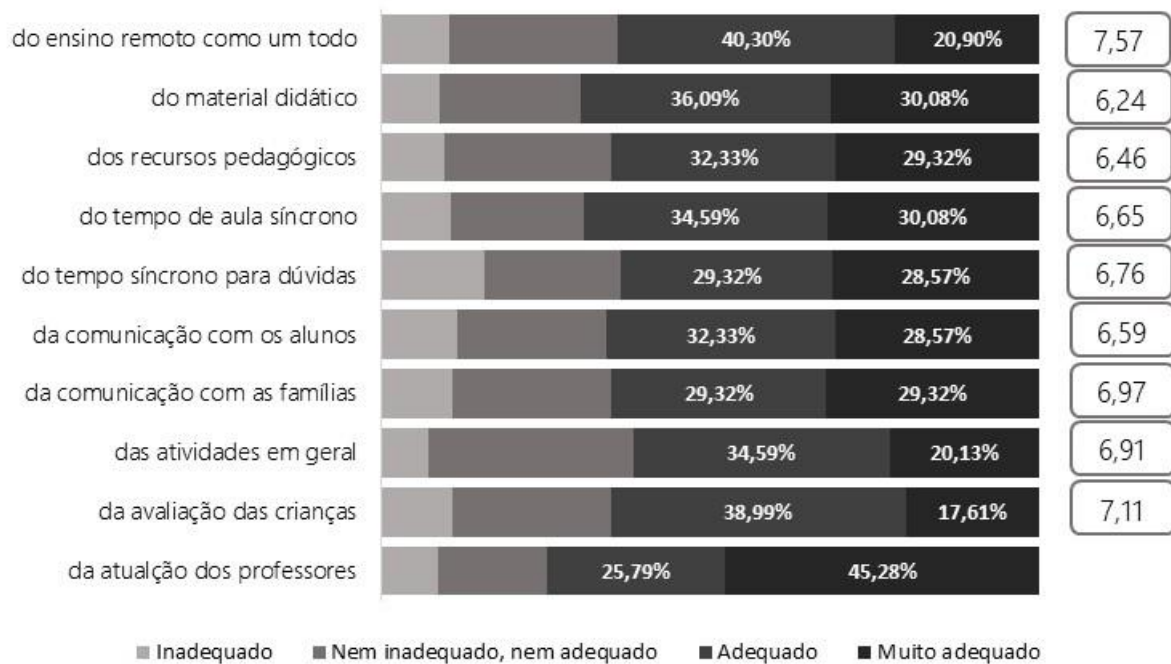


Gráfico 14 - Avaliação dos pais em relação a adequação ensino remoto anos finais  
 Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2022.

Acerca do tempo síncrono para dúvidas, 57,89% das respostas assinaladas foram adequadas ou muito adequadas. Sobre a comunicação com os alunos, 60,09% dos professores disse ter sido adequada ou muito adequada. A percepção dos pais quanto a comunicação da instituição com as famílias também seguiu o mesmo padrão de avaliação positiva, ou seja, um total de 58,64% dos respondentes considerou como muito adequado e adequada a comunicação. Sobre as formas de avaliação dos alunos, 56,6% das respostas assinaladas foram adequadas ou muito adequadas, poderem o número de respondentes que considerou o processo de avaliação muito adequado foi de 17,61%, ou seja, a maioria dos pais consideram como adequada. Já sobre as atividades em geral, 54,72% foram consideradas adequadas ou muito adequadas. Sobre a avaliação dos alunos, 55,95% das respostas assinaladas o indicaram adequado ou muito adequado. Por fim, sobre a atuação dos professores, 71,07% dos docentes a consideraram adequada ou muito adequada, o maior percentual de aprovação observado nesse item!

Sobre a percepção do ensino da instituição antes do período da pandemia, 47,37% % dos pais consideraram a qualidade do ensino satisfatório; e 36,09% que era muito satisfatório. Em contrapartida, sobre a percepção da qualidade do ensino da instituição em comparação ao modelo remoto e a ofertado antes da pandemia, no que tange a qualidade do ensino, 36,09% dos respondentes avaliaram que a qualidade do ensino piorou e apenas 2,26% considerou que melhorou, nesse campo um percentual de 34,59% respondentes considerou que a qualidade do ensino se manteve, gerando assim um dilema a cerca da

qualidade da educação. Importante salientar que este é um modelo emergencial e que apesar das condições e diretrizes de ensino terem sido construídas por um grupo técnico qualificado os impactos da qualidade desse modelo de ensino emergencial ainda será observadas em outros itens no decorrer dos anos!

#### 5.1.4 Considerações Parciais

Inicialmente, é importante destacar que a maioria dos pais disseram que seus filhos ingressaram nas instituições de ensino onde estão matriculados antes de 2020. Isso reforça a ideia que a maioria dos respondentes puderam acompanhar a transição de seus filhos do modelo de ensino presencial para o remoto e/ou híbrido, o que dá robustez às impressões apreendidas nessa pesquisa.

No que tange a percepção dos entrevistados sobre a qualidade da educação ofertada durante o ensino remoto comparado ao ensino presencial (anterior à pandemia), 50% dos gestores considerou que ela se manteve, outros 25% que ela aumentou, e 25% que diminuiu. No caso dos professores, 31,15% disse que houve piora, e 37,70% disse que não houve piora, nem melhora. Já no caso dos pais/responsáveis a percepção dos mesmos é que o ensino piorou, com uma pequena parcela considerando que o ensino melhorou. Observa-se assim, que uma parte considerável dos docentes e pais apontaram piora no ensino remoto quando comparado ao modelo totalmente presencial ofertado antes da pandemia, essa observação nos alerta para a questão da qualidade da aprendizagem que poderemos analisar posteriormente!

Sobre a forma de efetivação das aulas remotas, a adequação a maioria dos pais respondeu que foi adequada e garantiu qualidade de ensino, ou que não foi adequada, mas, da mesma forma, possibilitou qualidade de ensino, em suma a qualidade do ensino foi preservada. Essa mesma compreensão da qualidade do ensino se faz presente nos dados referentes às respostas dos professores.

Por fim, é interessante traçar um paralelo entre o indicador sobre o grau de adequação do ensino remoto, como um todo, sobre o qual 59,84% das respostas assinaladas pelos professores o indicaram adequado ou muito adequado. No caso dos pais, esse mesmo percentual foi de 61,00%, ou seja, muito próximo. Destaca-se, também, a boa avaliação da maioria dos graus de adequação pelos docentes e responsáveis, cujos índices de adequado ou muito adequado superaram mais da metade do percentual. No caso dos pais, destaca-se: a atuação dos professores, material didático, e no caso dos professores, destaca-se a comunicação com os pais e professores e a comunicação com as famílias, conforme observado nos dados apresentados.

## 5.2 Suspensão das aulas e ensino remoto

Este item tem como objetivo compreender a percepção dos gestores, professores e pais acerca da suspensão das aulas e da realização do ensino remoto nos anos finais do Ensino Fundamental. Neste sentido, foi realizado um agrupamento de um bloco de

respostas às questões que versam sobre o tempo de suspensão das aulas e a realização de reuniões administrativas e/ou pedagógicas.

#### 5.2.1 Gestores

Sobre a percepção de tempo entre o tempo de suspensão das aulas presenciais e a adoção do modelo remoto de ensino, 50% dos gestores assinalou ter-se passado apenas 1 mês; enquanto 25%, respondeu que o retorno foi imediato (não houve suspensão).

Quando questionados se a acessibilidade para crianças com necessidades especiais de aprendizado (como deficiências, superdotação e transtornos de aprendizado) foi levada em consideração na implementação do sistema remoto no ensino, 75% dos gestores afirmou que sim.

#### 5.2.2 Professores

Em resposta ao questionamento sobre o intervalo entre o interrompimento das aulas presenciais e a retomada no modelo remoto, 36,07% dos professores respondeu ter-se passado entre 1 a 3 meses, e um total de 27,87% respondeu que em menos de um mês as atividades foram estabelecidas de forma remota. Pela percepção dos professores essa resposta rápida das intuições se deu pela capacidade institucional de contratar plataformas de ensino, associada as condições socio econômica dos discentes.

Em relação à previsão da realização das atividades escolares em 2022, 77,05% dos professores respondeu que irá retomar o ensino 100% presencial em suas escolas, enquanto 21,31% disse que irá adotar o modelo híbrido. Essa percepção na realidade seguiu uma dinâmica nacional e estadual, quando ao retorno das atividades presenciais, que em sua maioria, passou primeiro pelo modelo híbrido.

#### 5.2.3 Pais

Segundo 35,07% dos pais, o período de suspensão das aulas até a adoção do ensino remoto antes durou menos de 1 mês. Para 32,09% dos respondentes as atividades nas instituições em que seus filhos estudam levaram de 1 a 3 meses, ou seja 67,16% dos discentes das instituições privadas retomaram as atividades educacionais em menos de 3 meses, importante destacar que esse movimento ágil de adaptação das instituições foi importante para o processo também de adaptação dos discentes e seus pais e responsáveis.

Quando questionados sobre qual o modelo de ensino será adotado para o retorno às aulas de seus filhos em 2022, 86,57% dos respondentes disse que será 100% presencial, enquanto 12,69% assinalou que será híbrido. Essa tendência também foi observada nos dados referentes aos professores.

#### 5.2.4 Considerações Parciais

Ao observar as respostas de todas as perspectivas dos atores escolares (gestores, professores e responsáveis pelos alunos), percebe-se um movimento imediato por parte das instituições de Ensino Fundamental em adotar o ensino remoto, de modo que a suspensão das atividades escolares fosse célere. Isso fica demonstrado, pois 50% ou mais



dos três segmentos disseram haver transcorrido o período de apenas 1 (um) mês para adoção do ensino remoto.

### 5.3 Acesso aos dispositivos tecnológicos e qualidade da internet

Este item tem como objetivo compreender o acesso por parte dos estudantes e docentes dos anos finais do Ensino Fundamental aos dispositivos tecnológicos e a qualidade da internet.

#### 5.3.1 Gestores

Segundo a pesquisa, 50% dos gestores informaram ter realizado algum estudo ou levantamento sobre o acesso dos estudantes a aparelhos tecnológicos e redes de internet para o ensino remoto. Entre as ações realizadas para garantir o acesso dos alunos às aulas, 28,57% dos respondentes assinalou ter realizado empréstimos de equipamentos; 28,57% fez entrega de atividades de forma física aos alunos; 14,29% disse ter reduzido a mensalidade de modo a facilitar a aquisição de aparelhos tecnológicos e redes de internet pelos alunos e seus responsáveis; e 28,57% disse que não ter sido necessária realizar nenhuma ação em sua escola.

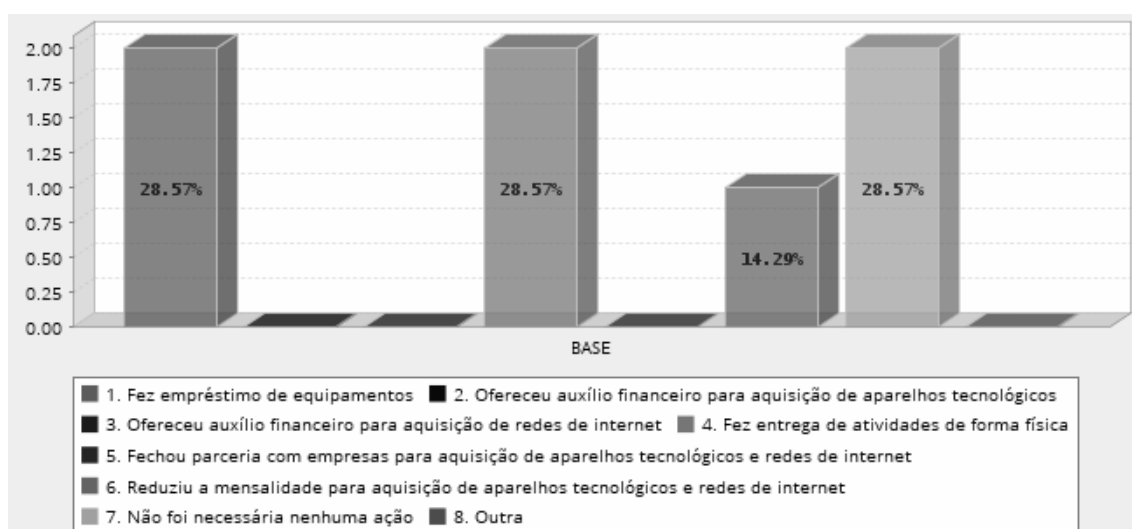


Gráfico 15 - Ações desenvolvidas pela instituição para garantir o acesso às aulas remotas.  
Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa, 2022

#### 5.3.2 Professores

No que diz respeito a algum tipo de suporte ou auxílio na aquisição de equipamentos digitais para o ensino remoto, 50,82% dos professores responderam não ter recebido qualquer apoio ou suporte, tendo que arcar com os próprios recursos para a realização das aulas/atividades educacionais. Por outro lado, 25,41% afirmou ter recebido auxílio para arcar com despesas de equipamentos digitais para ministrar aulas. Por fim, 20,49%

assinhalou que também recebeu auxílio, porém insuficiente para garantir as aulas/atividades no ensino remoto.

Em relação ao auxílio ou suporte para pacotes de dados para acesso à internet, 62,30% dos respondentes teve que arcar com os próprios recursos; enquanto 32,79% recebeu algum tipo de auxílio para garantir as aulas; e 4,92% não recebeu nenhum auxílio e, por isso, não pode realizar as aulas no ensino remoto.

### 5.3.3 Pais

Quando indagados em a respeito de quais dispositivos tecnológicos seus filhos tiveram acesso para acompanhamento das aulas/atividades remotas, 20,68% os pais responderam que dispunham de computador de mesa (desktop); 34,21% de notebook; e 35,71% de smartphone; em relação à necessidade de compartilhamento desses aparelhos, 63,91% dos pais assinalaram que eram de uso exclusivo de seus filhos; e 33,08% que foi possível compartilhar, sem prejuízo para os estudos dos mesmos. Entretanto, para 3,01% dos respondentes houve a necessidade de compartilhamento com prejuízo para os estudos de seus filhos. Mesmo que baixo o percentual de discentes que tiveram que compartilhar equipamentos, registra-se que uma parcela de discentes tiveram prejuízo quando os processos de estudos.

Sobre o acesso à rede de internet para acompanhar as aulas/atividades durante a pandemia, 100% dos pais assinalaram que seus filhos possuíam acesso à rede. No tocante à internet ter sido suficiente para o acompanhamento das aulas remotas durante a pandemia, 85,07% dos pais responderam que era suficiente; e 14,93% que não era suficiente. Essa é uma realidade que toca o setor de tecnologia e informática do país, que com o advento da pandemia, precisou aprimorar e melhorar os serviços de acesso a internet.

Em relação à instituição de ensino ter ofertado algum tipo de auxílio ou suporte quanto à aquisição e/ou empréstimo de equipamentos digitais para o ensino remoto, 90,30% dos pais responderam que arcaram com seus próprios recursos para que seus filhos pudessem participar das aulas/atividades no ensino remoto.

Sobre as instituições de ensino terem oferecido algum tipo de auxílio ou suporte para aquisição de pacote de dados para acesso à internet durante o ensino remoto, 91,79% dos pais arcou com seus próprios recursos.

### 5.3.4 Considerações Parciais

Ao analisar as respostas dos gestores, observa-se uma certa preocupação em garantir o acesso dos estudantes às aulas e atividades remotas. Isso é perceptível dado que 50% das instituições realizou um levantamento prévio; bem como outras estratégias: 28,57% fez entrega de atividades de forma física aos alunos, 14,29% disse ter reduzido a mensalidade para facilitar aquisição de aparelhos tecnológicos e redes de internet.

Por outro lado, em que pese 25,41% dos professores terem recebido auxílio para arcar com despesas de equipamentos digitais para ministrar as aulas, a maioria dos respondentes,

não receberam qualquer apoio ou suporte. O mesmo é observável no que diz respeito aos dados móveis com a maioria dos docentes tendo que arcar os próprios custos enquanto uma parcela dos respondentes recebeu algum auxílio, conforme supracitado.

Sobre a visão dos pais e responsáveis a respeito desse item a maioria absoluta teve que custear sozinhos o acesso à internet. Também é importante destacar que 14,93% dos pais afirmaram que o pacote de internet do qual dispunham não foi suficiente para o acompanhamento das atividades remotas por seus filhos.

Nesse sentido, de forma geral, é possível dizer que a minoria das instituições de ensino fomentou a aquisição de aparelhos ou de acesso à rede de internet (tanto para os docentes quanto para os discentes), o que, como mencionado no parágrafo anterior, gerou a necessidade de pais e professores custearem os próprios insumos para acompanhamento das atividades remotas, as vezes em situação ainda precárias.

#### 5.4 Adaptação ao ensino remoto: auxílio aos estudantes, professores e famílias

Este item tem como objetivo entender como se deu a adaptação ao ensino remoto por parte das instituições que oferecem os anos finais do Ensino Fundamental. Para tal, foram analisadas respostas de gestores, professores e responsáveis em relação a essa transição, como por exemplo: se a escola já adotava o modelo de ensino remoto, como se deu o contato com os pais e professores, se houve algum acompanhamento pedagógico ou psicológico por parte da escola, etc.

##### 5.4.1 Gestores

De acordo com a pesquisa, 25% dos gestores afirmaram já trabalharem com ensino híbrido em suas instituições antes da pandemia.

Sobre a implementação da ferramenta pedagógica que seria usada durante o ensino remoto, 75% dos gestores disse que as equipes pedagógicas (professores, coordenação pedagógica) participaram do processo de escolha da ferramenta de ensino adotada na pandemia.

Por fim, quando perguntados se os usuários dos serviços educacionais da instituição (estudantes, pais) participaram dos processos de escolha da ferramenta de ensino remoto, 25% dos gestores respondeu afirmativamente.

##### 5.4.2 Professores

Quando perguntados se a escola realizou alguma prática de apoio pedagógico voltada a adaptação ao ensino remoto, 75% dos respondentes afirmou positivamente.

Se houve consulta do corpo docente sobre as estratégias adotadas pela instituição de ensino para instituição e operacionalização do ensino remoto, 27,05% dos professores disse não ter sido consultados, por outro lado 36,88% dos respondentes foram consultados parcialmente (apenas para as decisões sobre o ensino remoto, apenas para o retorno presencial e outros assuntos). Já 36,07% dos professores foram consultados integralmente, ou seja, em todas as etapas e processos de estruturação e implementação do ensino

remoto! Observamos que a maioria dos professores participaram da implementação do ensino remoto nas intuições realizadas

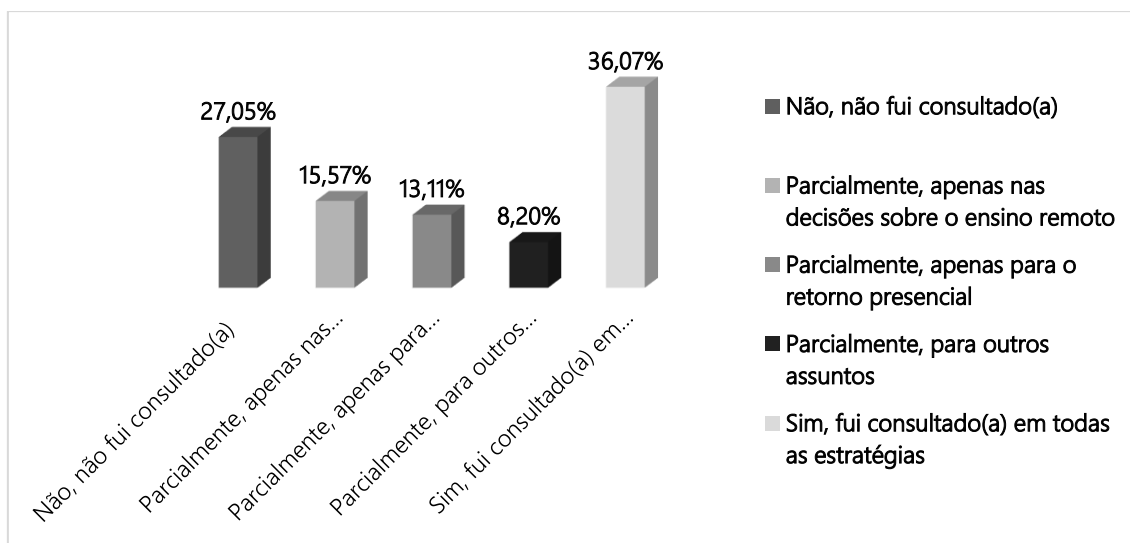


Gráfico 16 - Consulta aos professores para efetivação do ensino remoto anos finais.

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa, 2022

#### 5.4.3 Pais

Em resposta à pergunta que se referia ao processo de consulta para adoção de estratégias por parte da instituição em que os filhos estudavam, 29,85% dos pais afirmaram não ter sido consultados; 24,63% alegaram ter sido consultados apenas nas decisões sobre o ensino remoto; 18,66% informaram terem sido consultados apenas para o retorno presencial; e 26,87% dos pais responderam terem sido consultados em todas as estratégias, o que pode ser verificado no gráfico abaixo.

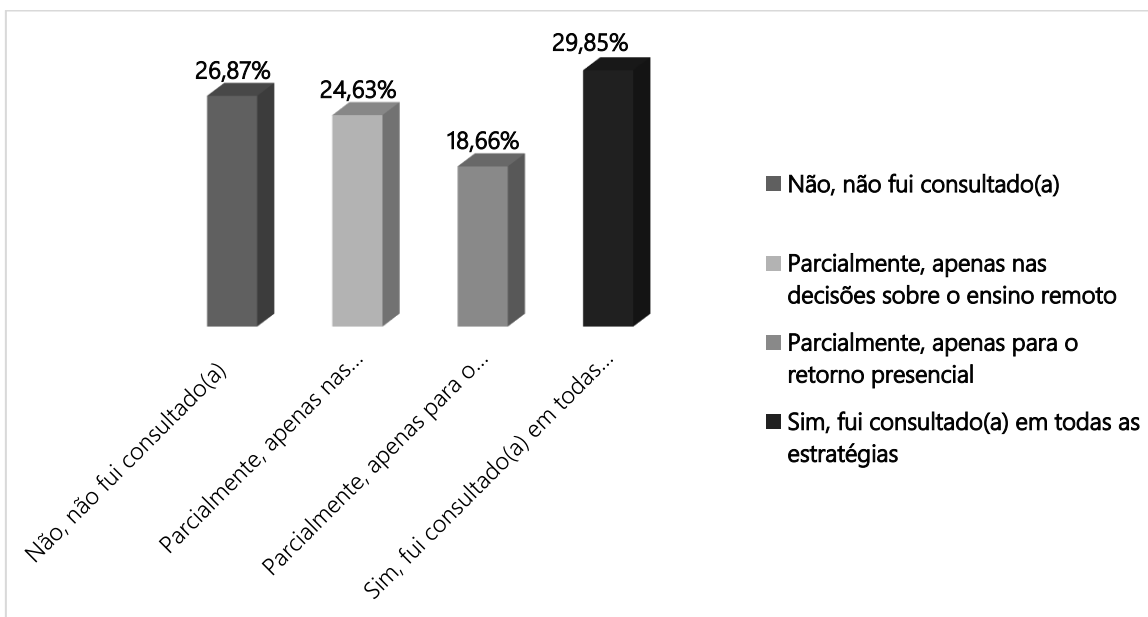


Gráfico 17 Consulta aos pais para efetivação do ensino remoto anos finais

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa, 2022.

Com relação a realização de alguma prática de apoio pedagógico voltada à adaptação ao ensino remoto, 47,76% dos pais responderam ter havido, enquanto 33,58% dos pais respondeu não ter havido.

#### 5.4.4 Considerações Parciais

Na tomada de decisões acerca das ferramentas a serem utilizadas nas aulas remotas, observou-se que em grande parte das escolas não houve participação por parte dos professores e responsáveis pelos alunos. Mas um percentual também significativo foi em graus distintos consultados.

Assim, pelas respostas dos professores e pais é possível inferir que houve participação limitada de ambos os atores nas escolas concernente ao modelo de ensino remoto, sendo que são os maiores usuários das plataformas que foram adotadas. Em que pese tal aferição, é inegável pontuar que houve alguma tentativa das instituições de ensino em consultá-los e oferecer apoio pedagógico.

### 5.5 Formação e capacitação.

Este item tem como objetivo analisar a Formação e a Capacitação de professores, gestores e pais na adaptação para o modelo de ensino remoto.

#### 5.5.1 Gestores

Sobre a capacitação adequada para a utilização do modelo de ensino adotado nas escolas, 75% dos gestores respondentes afirmaram tê-la realizado. Com relação a ter havido a capacitação dos estudantes e suas famílias, 50% dos respondentes responderam afirmativamente.

### 5.5.2 Professores

A respeito do uso das plataformas adotadas para o ensino remoto, 43,44% dos professores informaram ter recebido o suporte necessário para utilizá-las; 41,80% responderam ter recebido algum auxílio, porém insuficiente; e 14,75% alegou não ter recebido nenhum suporte e, por isso, teve que aprender a usá-las por conta própria.

### 5.5.3 Considerações Parciais

Em que pese a maioria dos professores terem recebido o suporte necessário, outros 41,80% respondeu tê-lo recebido de forma insuficiente e uma outra parcela como apresentado acima precisou aprender por conta própria, ou seja se capacitar por conta própria. O que é contrastado com as respostas dos gestores, na qual 75% deles afirmou tê-lo fornecido ao corpo docente, bem como aos estudantes e suas famílias.

Por mais que tenha havido preocupação em garantir a capacitação dos docentes para utilização do ensino remoto de maneira adequada, um percentual considerável dos mesmos não a recebeu ou a recebeu de forma incompleta, o que pode ter dificultado o processo de ensino e aprendizado.

## 5.6 Estratégias de ensino e aprendizagem e ferramentas

Este item tem como objetivo verificar como se deu a escolha e utilização dos ambientes de aprendizagem, virtuais adotados durante o ensino remoto, quais foram os critérios de escolha pelos gestores, bem como a participação nessa decisão e capacitação dos pais e professores.

### 5.6.1 Gestores

Sobre a efetivação das aulas remotas, 100% dos gestores abordados afirmou ter utilizado ambiente virtual de aprendizagem para a realização de todas ou quase todas as atividades – aulas, prova etc. – dentro do ambiente (exemplo: Google Classroom, Moodle, Teams, etc.). Da mesma forma, 100% dos respondentes disse que a ferramenta mencionada no parágrafo anterior foi escolhida por critérios técnicos, ou seja, pela facilidade de implementação e operacionalização.

No modelo adotado pela instituição para o ensino remoto, afirmou-se, de acordo com gestores: 75% disse ter utilizado redes sociais para comunicação com estudantes e famílias; 100% que haviam aulas síncronas e essas também eram gravadas para os estudantes que não pudessem assisti-las de forma síncrona tivessem acesso; 100% que havia uma orientação oficial sobre o tempo de duração das aulas; 25% que as atividades também eram disponibilizadas na forma física; 75% que foi feita formação para professores sobre metodologias ativas de aprendizagem; e 100% que houve orientação para diversificação (que não somente provas) das formas de avaliação de ensino e aprendizagem.

Por fim, sobre a média de duração de tempo diário das atividades/aulas síncronas adotadas pelas instituições de ensino, 100% dos gestores assinalou que era acima de três horas.

Sobre a efetivação das aulas remotas, na maior parte dos anos letivos de 2020 e 2022, 65,91% dos professores respondeu ter utilizado um único ambiente virtual de aprendizagem, com os recursos integrados (exemplo: Google Classroom, Moodle, Teams, etc.); e 27,27% dos respondentes afirmou ter utilizado diversos recursos online não integrados de diferentes plataformas e sites. (ex: uma plataforma para encontros virtuais, outra para receber atividades).

Com relação à periodicidade das aulas no modelo totalmente remoto na maior parte do tempo durante a pandemia, 95,45% dos professores ministrava aulas diariamente através dessas plataformas, enquanto 2,27% semanalmente. A duração média das aulas era acima de três horas, segundo 59,09% dos professores; entre 1 hora e 2 horas por dia, de acordo com 11,36%; e de 1h por dia segundo 22,73%.

De acordo com 63,64% dos professores entrevistados, o ensino antes da pandemia era muito satisfatório, e 20,45% o considerava satisfatório. Ainda segundo os respondentes, 59,09% das instituições desenvolveu formas para estimular a interação social entre os alunos e professores durante o ensino remoto; 25% das instituições desenvolveu de forma não frequente; e 11,36% não desenvolveu, mas houve tentativas.

Com a adoção do sistema de ensino remoto, 65,91% dos professores afirmou ter tido a carga de trabalho aumentada; 27,27% respondeu que a carga de trabalho se manteve a mesma; e 6,82% disse que teve a carga horária reduzida.

#### **4.6.3 Pais**

Na percepção de 44,78% dos pais, durante o período em que estudaram pelo ensino remoto, a capacidade de leitura dos seus filhos diminuiu; para o mesmo percentual de respondentes (44,78%) a capacidade se manteve a mesma do período anterior à pandemia; e para 10,45% dos pais a capacidade de leitura de seus filhos aumentou. No que toca à percepção do nível de compreensão de leitura de seus filhos antes da pandemia, 9,02% dos respondentes respondeu que seus filhos não compreendiam bem o que liam; 30,08% disseram que compreendiam pouco; e 60,90% afirmou que seus filhos compreendiam bem o que liam.

Entendendo a interação entre alunos e professores fundamental para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem, 52,46% dos docentes disseram que as instituições de ensino desenvolveram formas para estimular a interação social entre eles e os alunos; enquanto 32,79% disse que isso se deu, mas de forma não frequente.

Quando questionados sobre a frequência que seus filhos realizavam atividades de leitura no contexto de ensino remoto, os pais responderam: 30,60% frequentemente; 20,90% raramente; 29,10% dos pais responderam eventualmente; 16,42% respondeu que seus filhos

sempre realizavam atividades de leitura; e 2,99% disse que seus filhos nunca realizavam atividades de leitura. No que diz respeito às atividades de escrita, 23,13% dos pais afirmaram que seus filhos sempre realizavam; 36,57% respondeu frequentemente; 23,39% disse que realizavam eventualmente; e 17,16% que realizavam raramente.

Para 47,76% dos pais entrevistados, a forma de efetivação das atividades adotadas foi adequada, porém não garantiu a qualidade do ensino; já para 31,34% foi adequada e garantiu a qualidade do ensino; e para 13,43% respondeu não ter sido adequada e não ter garantido qualidade no ensino.

#### **5.6.4 Considerações Parciais**

Percebe-se que houve um esforço de 75% dos gestores em facilitar a comunicação com os alunos e suas famílias ao adotar as redes sociais para tanto, dado que atualmente é um meio de comunicação bastante acessível e utilizado. Além disso, 100% dos gestores afirmou ter concentrado as atividades escolares em um único ambiente de ensino virtual, sendo que no caso dos professores para essa mesma pergunta o percentual foi de 65,91%. Isso facilita o manuseio por parte dos alunos ao só precisarem aprender a operar uma plataforma. No mesmo sentido, 100% dos gestores afirmou que a plataforma de ensino, anteriormente referida, foi escolhida pela facilidade de implementação e operacionalização, o que também demonstra uma preocupação em facilitar esse processo. Entretanto, em sentido contrário, 27,27% dos professores afirmou ter utilizado diversos recursos online não integrados de diferentes plataformas e sites.

No que toca especificamente à forma de efetivação das atividades realizadas pelos alunos no período do ensino remoto, importante frisar que a maioria dos pais disseram que ela se deu de forma adequada, porém não garantiu a qualidade de ensino. Ainda sobre essa questão, 13,43% dos pais disse que não se deu de forma adequada e não garantiu a qualidade no ensino.

Portanto, em que pese as ações adotadas pelos gestores, corroboradas parcialmente pelas respostas dadas pelos professores, percebe-se que na visão dos pais quanto à adequação das formas adotadas, um grande percentual de respondentes assinalou que a qualidade do ensino não se manteve.

### **5.7 Necessidade educacional especial**

Esse item tem como objetivo investigar ações específicas voltadas para alunos com necessidades educacionais especiais e se houve adaptação e/ou acompanhamento durante o ensino remoto.

#### **5.7.1 Gestores**

Do total de gestores respondentes, 75% afirmou que durante o ensino remoto a instituição de ensino levou em conta as necessidades do público-alvo da educação especial.



### **5.7.2 Professores**

Quando perguntados se passaram por algum adoecimento decorrente ou agravado por sua atividade profissional no contexto do ensino remoto, 28,69 dos professores respondeu que sim, e 71,31 que não é importante salienta o contexto de saúde geral e mental vivido no período pandêmico!

### **5.7.3 Pais**

Quando perguntados se, entre 2020 e 2021, seus filhos tiveram alguma necessidade educacional especial que exigiu alguma adaptação durante o ensino remoto, 88,06% dos pais respondeu que não; e, 11,94% que sim. Para aqueles que responderam afirmativamente, perguntou-se, em seguida, se a instituição de ensino tomou alguma medida para a garantia do atendimento educacional: 56,25% assinalou afirmativamente; 18,75% negativamente; e 25,00% disse que não foi necessário.

### **5.7.4 Considerações Parciais**

Ao analisar a resposta dos gestores, observa-se uma preocupação em garantir práticas inclusivas no ensino remoto para alunos com necessidades especiais. Com relação às respostas dos pais, percebe-se que a maioria cujos filhos possuíam necessidade de cuidados especiais foi contemplada com atendimento educacional especial, em relação a uma minoria que não.

Assim, em que pese as respostas dos gestores respondentes, cabe destacar, segundo os pais, que uma parcela considerável do público-alvo entrevistado não teve suas demandas atendidas.

## **5.8 Aspectos financeiros**

Este item tem como objetivo compreender se houve alteração nas mensalidades, prazos, negociação de pagamento entre o período de suspensão das aulas e a adoção do ensino remoto. Neste sentido, foi realizado um agrupamento de questões e de respostas os pontos que versam sobre o possível interrompimento das mensalidades e/ou alteração nos valores das mesmas durante a pandemia.

### **5.8.1 Gestores**

Em relação à se houve suspensão das mensalidades durante o período em que as aulas ficaram suspensas, a totalidade dos gestores entrevistados (100%) afirmou que a cobrança foi mantida normalmente. Em relação a ter havido alteração nos valores dessas mensalidades durante o período de ensino remoto, 25% dos respondentes disse que houve diminuição no valor; e 75% que o valor da mensalidade foi mantido. Por fim, considerando a qualidade do ensino ofertado durante a pandemia, 100% dos gestores afirmou que a postura da instituição em relação a essa decisão foi justificada.

### **4.8.2 Pais**

Quando questionados em relação a alteração nos valores das mensalidades durante o período em que o ensino se deu de maneira remota, 55,64% % dos pais respondeu que a escola de seus filhos manteve os mesmos valores de mensalidade; 30,83% afirmou que a mensalidade foi reduzida; e 3,01% disse que a mensalidade aumentou.

Sobre as alterações nos valores das mensalidades durante o ensino remoto, tendo em vista a qualidade de ensino, 60,90% dos pais considerou a postura da instituição de ensino justificada; e 24,06% a considerou injustificada.

Por fim, com relação às mensalidades quando o modelo educacional passou do remoto para o híbrido, 13,00% dos respondentes disse que a instituição que seus filhos reduziram os valores das mensalidades; 74,00% que manteve; e 1,00% que aumentou.

#### **4.8.4 Considerações Parciais**

Segundo os gestores, 75% afirmou não ter havido alteração nos valores das mensalidades. Em ressonância a isso, a maioria dos pais disse que os valores das mensalidades foram mantidos ou diminuíram.

Destaca-se, assim, que mais da metade dos pais respondentes considerou a postura da instituição, quanto as questões financeiras que tangenciam o ensino, justificável.

#### 5.9 Expectativas e realidade com o ensino remoto

Este item tem como objetivo avaliar as expectativas dos professores e pais em relação ao ensino remoto efetivado nos anos finais do Ensino Fundamental. Assim, foi realizado um agrupamento de respostas às questões que versam sobre se a instituição atendeu ou não as expectativas durante esse processo e a avaliação em relação à instituição na efetivação do modelo remoto.

##### 5.9.2 Professores

Em relação às expectativas quanto à qualidade do ensino no modelo remoto, 54,55% dos professores assinalou que foram atendidas, e 25% disse que foram superadas.

Sobre as ações adotadas em relação ao modelo remoto adotado, 56,56% respondeu que as instituições de ensino fizeram o que era necessário, e 20,49 que fizeram mais do que o necessário.

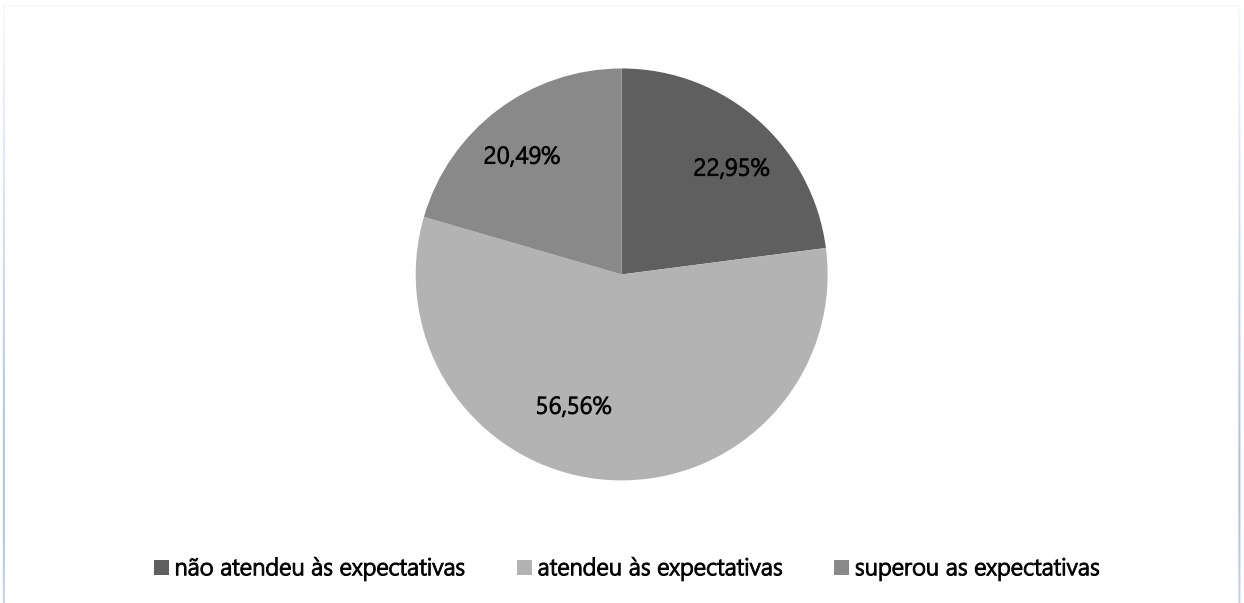


Gráfico 18 - Expectativas dos docentes quanto à qualidade do ensino no modelo remoto.  
 Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa, 2022.

### 5.9.3 Pais

No caso dos pais, 12,76% disse que suas expectativas com relação ao ensino no modelo remoto foram superadas, e 52,63% que foram atendidas.

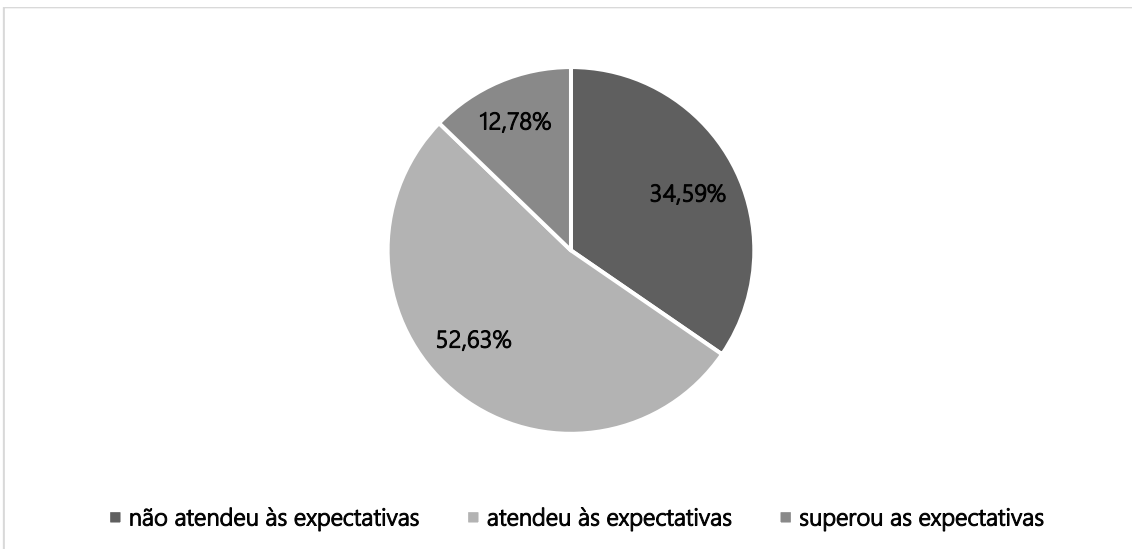


Gráfico 19 - Expectativas dos pais quanto à qualidade do ensino no modelo remoto.  
 Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa, 2022.

Sobre as ações das instituições de ensino para garantir a qualidade da educação em relação ao modelo remoto adotado, 11,28% dos responsáveis assinalou que foi feito mais do que o necessário, e 69,17% que foi feito o que era necessário.

#### **5.9.4 Considerações Parciais**

Percebe-se que mais da metade das expectativas dos docentes e responsáveis foi superada ou atendida, sendo os percentuais contrários minoritários em ambos os casos. No mesmo sentido, no que toca às ações adotadas em relação ao modelo remoto adotado, mais da metade dos respondentes afirmou que as instituições de ensino fizeram o que era necessário ou mais do que o necessário.

#### 5.10 Ensino Híbrido: percepção da qualidade.

Este item tem como objetivo analisar a percepção dos professores e responsáveis em relação à qualidade do ensino híbrido nos anos finais do Ensino Fundamental. Neste sentido, foram reunidas um conjunto de respostas às questões que versam sobre a periodicidade das aulas e à própria percepção dos respondentes em relação à qualidade do ensino ofertado.

##### **5.10.1 Gestores**

Com relação a já haver alguma experiência de ensino híbrido (que mescla parte presencial e a distância), semipresencial ou a distância na instituição antes do advento da pandemia, 25% dos gestores entrevistados respondeu positivamente e 75% negativamente.

##### 5.10.2 Professores

Quando perguntados se houve a efetivação do ensino híbrido em algum momento da pandemia, 86,07% dos professores responderam afirmativamente. Sobre a periodicidade das atividades presenciais adotadas no ensino híbrido na escola de trabalho, 58,10% dos docentes disse ser diária. Em relação à qualidade do ensino que era ofertado antes da pandemia, em comparação ao modelo híbrido, 31,43% dos professores disse que houve piora, 40,95% disse que se manteve igual, e 17,14% que houve melhora. Já a qualidade na comparação do modelo híbrido com aquele ofertado no modelo totalmente remoto, 15,24% dos respondentes disse que piorou, 37,14% não houve alteração, e 36,19% que melhorou, ou seja entre a estabilidade e a percepção de melhora estão os maiores percentuais de respondentes.

##### 5.10.3 Pais

Quando perguntados se a escola dos seus filhos em algum momento da pandemia efetivou o ensino híbrido, 75,19% % dos pais respondentes disse que sim e 24,81% disse que não. Sobre a periodicidade das atividades presenciais adotadas no ensino híbrido, na escola em que os filhos dos pais respondentes estudaram a maior parte do tempo, 56,00% disse ter sido diário, e 36,00% respondeu que foi semanal.

Sobre a qualidade do ensino híbrido, quando comparado àquele ofertado antes da pandemia, 32,00% dos pais disse que piorou, 39,00% que não houve alteração e 13,00% que houve melhora. Por fim, sobre a percepção da qualidade do ensino híbrido, quando comparado ao ensino que era ofertado no modelo totalmente remoto, 6,00% dos pais disse que piorou muito; 35,00% que não houve diferença, e 34,00% que melhorou.

#### **5.10.4 Considerações Parciais**

Pelas respostas dos gestores, constata-se que a minoria das instituições que administravam, apenas 25%, já havia experimentado o modelo de ensino híbrido antes da pandemia.

Sobre as percepções dos docentes, destaca-se que a grande maioria, afirmou que as escolas em que trabalhavam efetivou o modelo híbrido; o que converge com as respostas dos responsáveis, segundo a qual a maioria afirmou o mesmo sobre as escolas em que seus filhos estudam.

Se comparado ao modelo de ensino presencial anterior a pandemia a maioria professores disseram que no modelo híbrido que a qualidade se manteve,. Já no caso dos pais, um percentual significativo informou que houve piora, mas a maioria desse que se manteve (39,00%).

Quando comparado ao modelo de ensino totalmente remoto, mais da metade dos professores respondentes informaram que o modelo híbrido manteve a qualidade do ensino, ou que não houve alteração. No caso dos responsáveis, 32,00% disse que piorou, e 35,35% que não houve diferença.

Pelos dados acima destacados, infere-se que: as instituições de ensino não possuíam experiência em trabalhar com o modelo de ensino híbrido; a maioria das instituições de ensino adotou tal modelo em algum momento da pandemia; e no que toca as percepções de mais da metade dos pais e professores, com relação a qualidade do ensino, o modelo híbrido manteve-se igual ou se mostrou pior em relação ao presencial e ao remoto, essa expertise para se trabalhar com o modelo híbrido também foi sendo construída ao longo no processo de pandemia!

## **6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relatório apresenta os dados da pesquisa “Ensino remoto emergencial e percepção de qualidade da educação em Minas Gerais (2020/2021)”, no que tange o Ensino Fundamental anos iniciais e finais. A pesquisa que teve como premissa analisar os serviços educacionais prestados por instituições privadas do estado de Minas Gerais, em contexto de pandemia da Covid-19, foi desenvolvida nos meses de Dezembro a Maio de 2021/2022. A oferta do ensino em caráter emergencial no contexto da pandemia foi chamada de ensino remoto, a principal característica desse formato de ensino foi a transmissão de aula em horários específicos de forma que todos os participantes estivessem simultaneamente no mesmo ambiente virtual. Nesse sentido a pesquisa buscou identificar e analisar as formas de efetivação e operacionalização desse formato de ensino (tecnológico, perspectiva pedagógica, organização dos recursos); seus elementos didático-pedagógicos (frequência e duração dos encontros, possibilidade de participação e realização de atividades em formato assíncrono, orientação para o uso de metodologias ativas e diversificação das avaliações); e suas características administrativas (experiência prévia com recursos digitais na proposta pedagógica, tempo de suspensão das atividades educacionais, formação de

professores e famílias para a adoção do ensino remoto, estratégias de apoio pedagógico e fluxo escolar).

Ao observarmos todos esses elementos a pesquisa identificou que a percepção da qualidade do ensino para as categorias: gestores, professores e pais é dispare no tange a oferta do ensino remoto anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Para a maioria dos gestores tanto dos anos iniciais quanto anos finais do Ensino Fundamental a qualidade da educação diminuiu, em entrevista realizada essa diminuição da qualidade está associada a fatores como tempos e movimentos de adaptação tanto das formas de oferta do ensino, adaptação dos materiais didáticos e a relação com os pais e responsáveis. Ao avaliarem a instituição, tanto pais quanto professores dos dois níveis de ensino (anos iniciais e finais), consideraram positiva a atuação da instituição no processo de oferta do ensino remoto. Já na percepção dos pais no que tange a qualidade da educação, em especial a atuação dos professores, mais de 70% (anos iniciais e finais) dos respondentes, consideram que o desempenho dos professores se deu de maneira adequada ou muito adequada durante o ensino remoto, uma posição de destaque para os professores.

Outro ponto importante observado na pesquisa foi o tempo de respostas das instituições em relação à situação emergencial do ensino, na percepção dos atores escolares (gestores, professores e responsáveis pelos alunos) a resposta foi imediata, retorno às atividades em menos de um mês, tanto para os anos iniciais quanto finais. Para garantir a oferta do ensino remoto e acesso às atividades a maioria das instituições realizaram levantamento prévio para identificar as condições de acesso dos alunos (dispositivos tecnológicos e qualidade da internet), porém esse levantamento não gerou nem uma ação de investimento direto por parte da instituição visto que 90% dos respondentes (pais/responsáveis e professores) tiveram que arcar com os próprios recursos. Já quando tratamos sobre a adaptação ao ensino remoto tanto estudantes, professores e pais/responsáveis o que se observou foi que no âmbito da tomada de decisão para a escolha de ferramentas e estratégias de ensino a maioria dos atores escolares não foram consultados (anos iniciais e finais). Em contrapartida as instituições se preocuparam em ofertar formação e capacitação para todos os atores escolares em ambas as etapas do Ensino Fundamental.

Diversas estratégias de ensino e aprendizagem e ferramentas foram utilizadas, para a efetivação do ensino remoto de forma geral, mas como ambiente virtual de aprendizagem, gestores, professores e pais/responsáveis informaram que utilizaram um único ambiente virtual, mas para comunicação lançaram não de outras mídias digitais.

De maneira geral as expectativas e realidade com o ensino remoto, por parte dos participantes das pesquisas foram correspondidas, apresentando pesos distintos para o total de professores e pais. Aportados nos dados apresentados observa-se que a qualidade do ensino para a maioria dos pesquisados se manteve e foram satisfatórias e muito

satisfatórias, respectivamente, para os atores educacionais dos anos iniciais e para os anos finais.

A percepção da qualidade do ensino híbrido também foi ponto de análise dessa pesquisa. Quando perguntados sobre a qualidade do ensino híbrido comparado ao oferecido antes da pandemia (ensino presencial) é possível identificar uma controvérsia no posicionamentos dos respondentes, pois apesar de registramos que de forma geral a qualidade do ensino se manteve, quando avaliado na percepção positiva ou negativa, nessa comparação, observou-se que um número significativo de respondentes consideram que a qualidade do ensino piorou no ensino híbrido em comparação com o anterior a pandemia (presencial). Quando essa comparação é estabelecida entre ensino remoto e híbrido cerca de 30% dos pais e professores consideram que a qualidade do ensino melhorou, corroborando com ideia de que o ensino presencial estabelece mais qualidade no processo de aprendizagem.

No entanto quando analisamos a participação e interesses dos estudantes podemos observar, em especial na compreensão dos gestores identifica-se que houve aumento considerável da abstenção e infrequência (55,56%). Em entrevista foi identificado por parte da coordenadora entrevistada uma estratégia para que os discentes participassem ativamente das aulas, segunda a entrevistada as aulas síncronas não eram gravadas, obrigando assim os discentes a assistirem as aulas e participarem, pois a participação nas aulas síncronas, eram pontuadas. Para além das estratégias os dados nos demonstram que outras estratégias de interação entre os atores escolares foram estabelecidas, grupo em mídias sociais e dialogo sistemático com os pais e alunos. Com as estratégias adotadas, bem como a periodicidade das atividades síncronas e assíncronas (aproximadamente 90,00% dos pais respondentes afirmaram que seus filhos desenvolviam atividades diária,) bem como os baixos índices de reprovação, podemos inferir que teve um grau significativo de aproveitamento. Com os dados levantados no âmbito dessa pesquisa essa é a única interferência possível, para se realizar um estudo aprofundado sobre o aproveitamento dos discente é preciso realizar outras pesquisas, para aprofundamentos sobre a temática, dados como custei e capacidades de atendimentos das instituições privadas são de suma importância para se avaliar a qualidade do ensino remoto e carecem de maior aprofundamento em pesquisa que versão sobre insumos e investimento/ financiamento em educação privada.

Diversos fatores influenciaram a qualidade do ensino remoto aspectos como a adequação dos Software's educacionais (ambiente virtual de aprendizagem), a interação entre os atores educacionais (gestores e suas equipes, professores, pais/responsáveis e discentes), a dedicação e participação nas atividades on-line por parte dos estudantes, são fatores fundantes para essa análise.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucidio P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede: Revista de Educação a Distância*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, mai. 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo, Edições 70, 2016.

BIERNACKI, Patrick; WALDORF, Dan. Snowball Sampling: Problems and Techniques of Chain Referral Sampling. *Sociological Methods & Research*, v. 10, n. 2, p. 141-163, nov. 1981. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F004912418101000205>. Acesso em: 14 fev. 2022.

BRASIL. Resolução nº 7, de 14 de Dezembro de 2010. Fixa diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. Conselho Nacional de Educação MEC, 2010.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. The difference between emergency remote teaching and online learning. *EDUCAUSE Review*, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 14 fev. 2022.

Anexos

Apêndices